

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
MARIA DAS GRAÇAS GONÇALVES SOUZA

**ANÁLISE SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DE
ALUNOS DO CURSO DE GASTRONOMIA: LEVANTAMENTO COM
ALUNOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE SÃO
PAULO**

SÃO PAULO
2019

MARIA DAS GRAÇAS GONÇALVES SOUZA

**ANÁLISE SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DE
ALUNOS DO CURSO DE GASTRONOMIA: LEVANTAMENTO COM
ALUNOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada Programa de Pós-Graduação em Gestão de Alimentos e Bebidas da Universidade Anhembi Morumbi, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão de Alimentos & Bebidas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Altman Ferreira.

**SÃO PAULO
2019**

MARIA DAS GRAÇAS GONÇALVES SOUZA

ANÁLISE SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DE ALUNOS DO CURSO DE GASTRONOMIA: LEVANTAMENTO COM ALUNOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada Programa de Pós-Graduação em Gestão de Alimentos e Bebidas da Universidade Anhembi Morumbi, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão de Alimentos & Bebidas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Altman Ferreira.

Data da Aprovação: ____/____/____

Prof^a Dr^a. Sonia Francisca Monken de Assis
Universidade Nove de Julho

Prof^o. Dr. Rodrigo Cunha da Silva
Universidade Anhembi Morumbi

Prof^o. Dr. Paulo Sérgio Gonçalves de Oliveira
Universidade Anhembi Morumbi

Prof^o. Dr. Paulo Sérgio Altman Ferreira
Universidade Anhembi Morumbi

Dedico este trabalho a Deus, e aos meus pais Jorge e Gilde (*in memórian*) que me apresentaram com dignidade a importância da família e nunca desistiram de me apoiar.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Querido e Amado Deus por ter me dado esta grande oportunidade, pois sei que sem Ele nada disso seria possível.

A minha mãe que por tantas vezes amparou e me auxiliou cuidando de todos nós para que eu pudesse concluir minhas tarefas e atividades.

Aos amigos e amigas Catiana Saraiva, Isabel da Conceição e Patrícia Tiemi Akimoto, que estiveram sempre por perto incentivando em cada etapa de minha vida acadêmica.

Ao meu orientador Professor Dr. Paulo Sérgio Altman Ferreira pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço a todos os professores do Mestrado Profissional em Gestão de Alimentos e Bebidas em especial ao Coordenador do Curso Prof. Sérgio Moretti.

Aos colegas do curso que sempre me apoiaram durante todo tempo de estudo e se mostraram parceiros em diversas atividades colaborando sempre com o sucesso do nosso grupo.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta Dissertação.

“Por mais brilhante que a estratégia seja,
você deve sempre olhar para os resultados”.

Winston Churchill

RESUMO

Os resultados econômicos ligados ao setor de A&B têm demonstrado alta capacidade competitiva, particularmente no setor de restaurantes, fato este que explica o aumento da procura por cursos na área de especialização em gastronomia. Porém, atrelada à necessidade de se fornecer serviços de qualidade para retenção de clientes, está a importância de saber como gerir o negócio. Especificamente, a área financeira é de fundamental importância para que empreendimentos em A&B possam ter bons resultados. Entretanto, pesquisas empíricas que apresentem dados sobre o nível de conhecimento financeiro daqueles que estão em busca de aprimorar seus conhecimentos na área gastronômica são poucas ou inexistentes. Com o intuito de contribuir para preencher esta lacuna de informações, estabeleceu-se como objetivo geral desta dissertação analisar o conhecimento dos alunos do curso de gastronomia quanto ao conhecimento em finanças. Estudos anteriores consideram existir uma diferença entre os níveis de conhecimento quando são levados em consideração os dados demográficos como gênero, idade, escolaridade, renda e outros. Assim a primeira parte da pesquisa visa confirmar resultados de estudos anteriores no contexto dos estudantes de gastronomia. A segunda parte do levantamento é exploratório e investiga a relação de variáveis ligadas à prática e formação em gestão com o conhecimento financeiro de alunos de cursos de gastronomia. A amostra da *pesquisa piloto* realizada em agosto a novembro de 2018 é composta por 300 estudantes de três instituições de ensino do Estado de São Paulo. Os dados foram colhidos pela pesquisadora através da aplicação de questionários em sala de aula, com o acompanhamento do professor responsável. As diferenças entre as amostras por categoria de cada variável foram submetidas ao teste hipótese t de *student* (teste t) para nível de significância determinado pelo valor p (*p-value*) de 0,05. As variáveis idade, estado civil e escolaridade foram confirmadas como significantes para o maior conhecimento em finanças dos estudantes de gastronomia. Os resultados do levantamento exploratório também sugerem a intenção de não abrir um negócio, o estudo formal e o grau do estudo em gestão como significantes para o maior nível de conhecimento em finanças no público estudado. Os resultados do levantamento sugerem o caminho das políticas e estratégias para o desenvolvimento do conhecimento financeiro dos estudantes de gastronomia. O presente estudo recomenda que o conhecimento financeiro, embora não fique limitado às variáveis educacionais, seja objeto de aprendizado mediante estratégias de desenvolvimento e capacitação dos alunos de gastronomia.

Palavras-chave: Setor de alimentos e bebidas; Educação financeira; Estudantes de gastronomia; Gestão de negócios; Gestão em alimentos e bebidas.

ABSTRACT

The economic results related to the A & B sector have demonstrated a high competitive capacity, particularly in the restaurant sector, a fact that explains the increase in the demand for courses in the area of specialization in gastronomy. However, coupled with the need to provide quality customer retention services, there is the importance of knowing how to run the business. Specifically, the financial area is of fundamental importance for A & B ventures to be successful. However, empirical research that presents data on the level of financial knowledge of those who are seeking to improve their knowledge in the gastronomy area are few or nonexistent. With the purpose of contributing to fill this information gap, it was established as a general objective of this dissertation to analyze the knowledge of the students of the gastronomy course regarding knowledge in finance. Previous studies consider that there is a difference between the levels of knowledge when they are taken in demographic data such as gender, age, schooling, income and others. Thus the first part of the research aims to confirm results of previous studies in the context of students of gastronomy. The second part of the survey is exploratory and investigates the relationship of variables linked to practice and management training with the financial knowledge of students of gastronomy courses. The pilot research sample conducted in August and September 2018 is composed of 300 students from three institutions in the State of São Paulo. The data were collected by the researcher through the application of questionnaires in the classroom, with the accompanying teacher responsible. The differences between the samples by category of each variable were submitted to the student t hypothesis test (t-test) for significance level determined by the p-value of 0.05. The variables age, marital status and schooling were confirmed as significant for the greater knowledge in finance of students of gastronomy. The results of the exploratory survey also suggest the intention not to open a business, the formal study and the degree of the study in management as significant for the higher level of knowledge in finance in the public studied. The results of the survey suggest the path of policies and strategies for the development of the financial knowledge of students of gastronomy. The present study recommends that financial knowledge, although not limited to educational variables, should be an object of learning through strategies of development and training of students of gastronomy.

Keywords: Food and Beverage Sector; Financial education; Students; Gastronomy; Business management; Management in Food and drinks.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição de cargos e funções dos colaboradores do setor de A&B no restaurante.....	28
Quadro 2 - Estilos financeiros	35
Quadro 3 - Estudos sobre alfabetização financeira.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Necessidade consciente de informação.....	37
Tabela 2 - Fluxo de Caixa.....	43
Tabela 3 - Fontes de informação para obter conhecimento em finanças pessoais.....	47
Tabela 4 - Dados demográficos dos entrevistados.....	58
Tabela 5 - Variáveis conhecimento financeiro: máximo de acertos.....	61
Tabela 6 - Resultados da Análise (Teste <i>t de Student</i>).....	63
Tabela 7 - Hipóteses confirmadas.....	67

LISTA DE ABREVIATURAS

ABF - Associação Brasileira de Franchising

ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação

ABRASEL - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

A&B - Alimentos e Bebidas

BACEN - Banco Central do Brasil

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BP - Balanço Patrimonial

CMO - Custo de Mão de Obra

CMV - Custo da Mercadoria Vendida

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa

DRE - Resultado de Exercício

EAD - Ensino a Distância

FAM - Faculdade das Américas

FAMESP - Faculdade Método de São Paulo

FAO - *Food and Agriculture Organization of the United Nations*

FIA - Fundação Instituto de Administração

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OECD - *Organisation for Economic Co-Operation and Development*

PEF-BC - Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil

PEGN - PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS

PIB - Produto interno bruto

RFL - Refeições fora do lar

SINHORES-SP - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da cidade de
São Paulo

SNA - Sociedade Nacional de Agricultura

UNIP - Universidade Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 O SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS, BARES E RESTAURANTES	18
1.1 O setor de alimentos e bebidas	18
1.2 O setor de bares e restaurantes	20
1.3 Perfil dos novos empreendedores em A&B	24
1.4 A importância do conhecimento	27
CAPÍTULO 2 CONHECIMENTO FINANCEIRO	32
2.1 Educação financeira	32
2.1.1 Conceito de educação financeira	33
2.2 Interesse do conhecimento financeiro	36
2.3 Relação do conhecimento em finanças e gestão de negócios	39
2.4 Alguns resultados de estudos sobre educação financeira	45
2.5 Levantamento de hipóteses	48
CAPÍTULO 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	55
3.1 Características da pesquisa	55
3.2 Universo e amostra da pesquisa	55
3.3 Instrumento para a coleta de dados	56
3.4 Caracterização da amostra segundo as variáveis sociodemográficas....	57
CAPÍTULO 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	61
4.1 Pesquisa piloto confirmatória	61
4.2 Pesquisa piloto exploratória	66
4.3 Discussão dos resultados	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
APÊNDICE.....	80

INTRODUÇÃO

Gestores do setor de A&B enfrentam decisões financeiras complexas na atualidade. O exigente ambiente de negócios não permite erros, principalmente, nos primeiros anos de um empreendimento. Muitas vezes, na gestão de bares, restaurantes e outros negócios do ramo de A&B é tomada a decisão de arcar com altos valores de empréstimos e dívidas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES [ABRASEL], 2018), de maneira que, a formação com foco operacional sem a devida atenção para as disciplinas de finanças, pode dificultar a gestão do negócio.

Devido ao ambiente competitivo empresarial ser muito exigente, negócios do setor A&B requerem serviços de alta qualidade para retenção dos clientes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING [ABF], 2017).

O reconhecimento de oportunidades no mercado está diretamente ligado às estruturas de conhecimento dos gestores de negócios (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Saber considerar o custo dos insumos, a qualidade dos produtos utilizados, o valor dos aluguéis e a maneira assertiva de se compor o cálculo do valor que será cobrado por um serviço oferecido, além de ser necessário também saber avaliar o potencial e a rentabilidade do negócio e o retorno de todo o valor investido, o que demonstra ser importante ter conhecimento na área de finanças para uma gestão eficiente.

Em busca de identificar a quantidade de instituições de educação localizadas no estado de São Paulo que oferecem cursos para formação específica nas áreas técnica, tecnólogo e bacharel, voltados para a Gastronomia, foram encontradas 60 escolas com cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) (GUIA DA CARREIRA, 2018).

O Guia Carreira (2018) aponta uma grande concentração de restaurantes estrelados e muitos totalmente inovadores no estado de São Paulo, fazendo com que exista grande quantidade de escolas que oferecem cursos na área de Gastronomia neste que é reconhecido como o maior centro gastronômico do Brasil e um dos maiores do mundo.

Informações do *Infood* (2018) demonstram que na capital de São Paulo existem 21 unidades de ensino na área de Gastronomia, sendo oito que oferecem o curso em nível técnico e 13 que oferecem cursos em nível tecnólogo e graduação.

De acordo com o Guia das Faculdades de Gastronomia (2018) existem cursos de Tecnologia em Gastronomia, na modalidade presencial, com duração de dois anos, e na modalidade EAD com duração de três anos. As faculdades encontradas na pesquisa foram Anhanguera, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade Cruzeiro do Sul, Estácio, Faculdade das Américas (FAM), Faculdade Método de São Paulo (FAMESP), FMU, Grupo Educacional HOTECH hospitalidade, Gestão e Saúde, Mackenzie, Metodista, Faculdade Paschoal Dantas, Senac SP e Universidade Paulista (UNIP) (INFOOD, 2018).

Consultada a grade curricular do curso de Tecnólogo em Gastronomia da Universidade Anhembi Morumbi, identificou-se que esta apresenta 24 componentes a serem ministrados num período de dois anos. Dentro dos componentes foram encontradas apenas duas matérias que estão diretamente relacionadas à educação financeira. Estes componentes tratam de temas como Planejamento de Cardápio e Composição de Custos e Planejamento e Gestão em Gastronomia.

De acordo com a revista Veja (2014, p. 108), os cursos de Gastronomia no Brasil oferecem uma “boa base operacional, mas carece de gestão administrativa, até porque a disciplina não consta da grade curricular da maior parte dos cursos”.

Diante do aumento na lucratividade do setor de serviço em alimentos e bebidas, diversos estudos buscam entender também o motivo de tantas falências (MATTOS et al., 2016).

Os altos índices de prejuízos e falência de novas empresas do setor de A&B fazem com que empresários e gestores de negócios em alimentação tenham que ter cada vez mais conhecimento e competência. De acordo com pesquisa do SEBRAE (2016), 36% dos donos de restaurante em São Paulo possuem especialização nas áreas de gastronomia, engenharia de alimentos ou nutrição. Porém, estes empreendedores buscaram se especializar após perceberem a importância de conhecimento específico na área para o sucesso de seus negócios, uma vez que o aprendizado do dia a dia não foi suficiente para a gestão de um bom restaurante. É preciso destinar a devida atenção para as disciplinas relacionadas com a área de finanças, pois, a ausência de fundamentos em finanças coloca em risco o sucesso do negócio.

O conhecimento financeiro pode ser desenvolvido (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2009), o que oportuniza o aprendizado sobre temas relacionados à finanças, em busca do sucesso na tomada de decisões gerenciais. Porém em muitos casos, é

comum encontrar pessoas que se especializam na área de gastronomia, enquanto o conhecimento na área de finanças fica totalmente negligenciado.

Considerando que o analfabetismo financeiro é um dos fatores que leva um negócio a falência, revela-se a importância do conhecimento em finanças para o sucesso dos negócios (MOREIRA et al., 2016). Entende-se ser fundamental que estudos examinem e identifiquem o nível de conhecimento em finanças dos estudantes de cursos de graduação e pós-graduação relacionados à A&B. O entendimento do problema que resulta no insucesso da gestão de novos profissionais da área ajudará na elaboração de estratégias e políticas direcionadoras à formação em negócios do ramo A&B.

De acordo com estudo realizado por Moreira, Veríssimo e Torres (2016), existem bares e restaurantes que possuem um alto potencial para endividamento, evidenciando que seus gestores não têm controle financeiro, como também não possuem conhecimento em assuntos relacionados à área de finanças, demonstrando sua incapacidade para uma gestão financeira eficiente.

A análise sobre o faturamento, bem como o crescimento do setor de restaurantes demonstra a importância não só de se ter amplo conhecimento na área gastronômica, mas que também é importante que se tenha conhecimento na área de finanças para que seja possível alcançar êxito em negócios no ramo de A&B. É importante que os formuladores de estratégias e políticas direcionadas aos cursos de formação em negócios do ramo A&B tenham ciência sobre as dificuldades relacionadas às questões da área de finanças encontradas na gestão e na sobrevivência de negócios neste setor (ALVES, 2017).

Uma das recomendações da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL, 2013) para todo empresário é que ele realize um planejamento adequado antes de iniciar um negócio. Deve ser levada em conta a identificação da oportunidade de negócio (realizando pesquisas de mercado para identificar as melhores oportunidades). Também é preciso identificar seus possíveis clientes, estimar o faturamento, o custo de investimento inicial e principalmente o custo operacional do negócio. Isto, porque situações relacionadas a novos conhecimentos, transformações tecnológicas e de mercado, mudanças de preferências dos clientes representam novas oportunidades para um negócio, porém é necessário que exista um planejamento adequado, desde o investimento inicial até o cumprimento das regras

estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores para que se possa dar início nesta empreitada (AIDAR, 2007).

Buscando entender as possíveis dificuldades de futuros gestores de negócios na área de A&B frente à tomada de decisões financeiras, esta pesquisa pretende levantar o conhecimento dos alunos do curso de gastronomia quanto ao conhecimento em finanças. A pergunta de pesquisa a seguir direciona este estudo:

Qual o nível de conhecimento em finanças dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em gastronomia?

Assim, o objetivo principal deste estudo é descrever o nível de conhecimento na área de finanças dos discentes em cursos de gastronomia e o impacto na sua profissão.

Os objetivos específicos são:

- 1) Verificar quais variáveis demográficas são significativas para o maior conhecimento em finanças dos alunos dos cursos de gastronomia.
- 2) Explorar as variáveis de estudo e prática de gestão que são significativas para o maior conhecimento em finanças dos estudantes de gastronomia.
- 3) Demonstrar a importância do conhecimento na área financeira.

A delimitação deste estudo está em levantar o conhecimento financeiro dos alunos de gastronomia da cidade de São Paulo. Visto que o analfabetismo financeiro se revela ser um dos fatores que pode levar um negócio a falência atualmente, outros conhecimentos relativos à gestão do negócio não serão explorados. Outros constructos conectados ao conhecimento em finanças como comportamento e atitude financeiros (POTRICH et al., 2015) não serão abordados neste trabalho.

A metodologia utilizada para compor este estudo foi, num primeiro momento, realizar uma pesquisa exploratória, tendo em vista que este tipo de pesquisa leva o pesquisador a adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado, bem como esclarecer e modificar conceitos e ideias dentro de uma realidade (OLIVEIRA, 2011), na qual foi realizada pesquisa bibliográfica para composição da revisão de literatura, pesquisados livros acadêmicos, *handbooks*, artigos científicos, dissertações, teses, entre outras fontes científicas nas bases Google Acadêmico, Scielo, SCOPUS e EBSCO, onde pudessem ser encontradas discussões sobre a importância da área de finanças atrelada ao sucesso dos negócios utilizando os descritores: Setor de

Alimentos e Bebidas; Educação Financeira; Estudantes de Gastronomia; Gestão de Negócios; Gestão em Alimentos e Bebidas.

De acordo com Vergara (2016), a pesquisa exploratória deve ser realizada em áreas nas quais há pouco conhecimento acumulado e sistematizado com procedimentos bibliográficos e levantamento (*survey*). Assim, se utilizou de questionário para chegar às respostas das questões que nortearam este estudo.

O formulário de questionário utilizado para realizar o levantamento de dados (pode ser observado no anexo deste), foi aplicado junto aos alunos de cursos de Graduação nas Instituições de Ensino Grupo Educacional HOTECH Hospitalidade, Gestão e Saúde, nos cursos de graduação em Gastronomia e Pós-graduação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (SENAC) e do curso Tecnólogo em Gastronomia da Universidade Anhembi Morumbi, buscando material para compor a análise deste estudo.

O presente estudo está estruturado em quatro capítulos.

O primeiro capítulo, trata sobre os conceitos sobre o mercado de A&B e restaurantes, onde estão apresentados dados do setor no Brasil e no mundo, questões sobre a baixa formação dos funcionários do setor, o perfil e as características dos empreendedores, relatando também sobre as grandes dificuldades encontradas do mercado de trabalho no Brasil e no mundo, reportando dados sobre o mercado de trabalho do setor de gastronomia e as demandas dos alunos de gastronomia.

O segundo capítulo, trata de temas relacionados ao Conhecimento Financeiro, conceito de Alfabetização Financeira, conceito sobre Conhecimento em Finanças e a relação do Conhecimento em Finanças e Gestão de Negócios.

O terceiro capítulo, descreve os procedimentos metodológicos do estudo, onde são apresentadas as características, universo e amostra da pesquisa. Apresenta o questionário utilizado como instrumento para a coleta de dados, o levantamento das hipóteses deste estudo e a caracterização da amostra segundo as variáveis sociodemográficas.

O quarto capítulo, contempla a apresentação dos principais resultados obtidos com a pesquisa realizada a partir do questionário, bem como a análise e discussão destes resultados acompanhados dos quadros com as composições dos testes *t* realizados para cada uma das hipóteses testadas.

Por fim, estão apresentadas as considerações finais para este estudo, onde foram realizados apontamentos que demonstram que, apesar de seu crescimento e

importância no mercado, negócios no setor de A&B manifestam problemas que exigem planejamento financeiro adequado para a sua sobrevivência. Observa-se que, aproximadamente, 50% dos empreendimentos em gastronomia não conseguiram manter suas portas abertas num período superior a dois anos, devido à crise econômica do país. A literatura trouxe referencial sobre a importância do conhecimento financeiro para uma gestão adequada do negócio e a partir da análise dos dados coletados foi possível interpretar que o conhecimento financeiro sugere ser adquirido com o acúmulo de experiências ao longo do tempo.

CAPÍTULO 1 O SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS, BARES E RESTAURANTES

Neste capítulo, estão contextualizados os temas referentes ao setor de Alimentos e Bebidas (A&B), bem como o setor de Bares e Restaurantes. Nele, buscou-se explicar sobre as condições do mercado de trabalho no Brasil, onde, nas condições atuais, abriram espaço para o surgimento de novos empreendimentos na área de Refeições fora do Lar (RFL). Também buscou-se entender quem são esses novos empreendedores e a relação ‘Sucesso do Empreendimento’ *versus* “Conhecimento”.

1.1 O Setor de Alimentos e Bebidas

A indústria de alimentos e Bebidas apresenta interação com diversos setores ativos economicamente. Neste sentido, A&B é um setor da indústria composto por empresas que tratam, transformam, preparam, conservam e embalam alimentos diversos para que sejam processados (ASSUNÇÃO; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2010).

De acordo com Mattos et al. (2016), este setor começou muito fragmentado, mas, hoje, é composto por uma ampla rede de provedores, fornecedores, clientes e associados que se relacionam internacionalmente, diminuindo as barreiras e fronteiras do setor.

A indústria de A&B supre a necessidade de alimentação da população, ao mesmo tempo em que envolve uma cadeia de produção e distribuição de alimentos, bebidas e insumos, além de serviços que fornecem refeições fora do lar, tornando este setor o maior segmento industrial do país nas últimas décadas do século XIX, gerando inúmeras oportunidades de emprego (ALVES, 2017).

Dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL, 2017), demonstram que este setor emprega em torno de 20% dos trabalhadores da indústria de transformação no Brasil.

De acordo com a ABIA (2016), o setor de Alimentos pertence à cadeia de produção do agronegócio, utilizando a matéria prima da agropecuária em escala

industrial, sendo o estado de São Paulo o detentor de 22,5% dos estabelecimentos do Brasil com maior concentração na região sudeste (46% dos estabelecimentos), representando 35,3% da produção de alimentos no país. Isto, porque a oferta de alimentos está relacionada à demanda do consumidor (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS [FGV], 2016).

O setor de Bebidas demonstra menor, porém aponta um crescimento nos últimos 10 anos, demonstrando aumento no consumo de acordo com dados que indicam um potencial crescimento de 484 litros/ano por pessoa, indicando que o Brasil é o 3º maior mercado de refrigerantes (1º EUA e 2º China), vendendo 123 milhões de hectolitros em 2004, equivalente a R\$ 14,2 bilhões, com consumo per capita de 69 litros por habitante. Os sucos naturais movimentam cerca de 250 milhões de litros/ano e o suco de laranja é o mais consumido no mercado internacional (40% do total), sendo o Brasil um dos maiores produtores mundiais de suco de frutas (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL [BNDES], 2014).

O BNDES (2014) aponta ainda que os dados do setor de fabricação de bebidas representam 4% da indústria de transformação brasileira, empregando 144 mil trabalhadores no mercado formal (2,2% da mão de obra da indústria de transformação do país), sendo que 42% destes trabalhadores estão localizados na região sudeste do país. A maior produção está concentrada nos refrigerantes e nas cervejas que, juntos, representam 82% do volume produzido e 76% do valor total das vendas de bebidas no Brasil.

O Setor de Alimentos e Bebidas (A&B) representava 10,1% do Produto Interno Bruto (PIB) para a economia no Brasil no ano de 2016 (SNA, 2018), levando a indústria da alimentação representar 41% do segmento de Serviços somente dentro do estado de São Paulo (SEBRAE, 2016a).

Pesquisa Conjuntural publicada pela ABIA (2017) revela que no ano de 2016 houve aumento de cerca de 10% no faturamento das empresas que atuam na área, confirmando o crescimento do setor de A&B que gerou um resultado positivo de 180% (entre os anos de 2001 e 2010), passando seu faturamento de R\$ 118 bilhões para R\$ 331 bilhões em 10 anos. Se for considerado o período entre os anos de 2010 e 2016, a pesquisa registra um crescimento no faturamento do setor de 85,8%.

Este resultado totalizou um faturamento de R\$ 614,3 bilhões (81% alimentos e 19% bebidas), representando 85,8% de aumento em cinco anos. Atualmente, o segmento em A&B ocupa primeiro lugar no *ranking* da indústria de transformação

(representando em média de 9% na composição do PIB brasileiro). Além disso, alcançou US\$ 36,4 bilhões com exportações e emprega 1,6 milhões de pessoas (TIBOLA, et al., 2017).

Não obstante, o potencial de crescimento da indústria de A&B brasileira ainda é significativo. Relatório da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) considera o Brasil como o país de maior potencial para suprir a demanda mundial em alimentos em até 70% até o ano de 2050 (FGV, 2016).

1.2 O setor de bares e restaurantes

A história mostra que o segmento de restaurantes surgiu da necessidade que artesões e camponeses apresentaram por ter que se alimentar fora de casa, uma vez que estes ficavam afastados de suas famílias por longo período (FREEDMAN, 2009). A alimentação fora do lar está representada por pequenas, médias e grandes empresas, que produzem mais de 850 tipos de diferentes de produtos alimentícios (CUNHA, 2006).

De acordo com Moreira (2017), o serviço de alimentação é um segmento vital e de extrema importância para a sociedade, representando 2,4% do PIB do Brasil e emprega a 13% pessoas formalmente no país (ABRASEL, 2017; CNI, 2018). O chamado *Food Service* (consiste em oferecer serviços para as pessoas comerem fora de casa) é um mercado em crescente expansão, que envolve clientes, indústrias e consumidores, e um número crescente de estabelecimentos participantes. Mas, apesar de seu crescimento e importância no mercado, o setor apresenta alguns problemas que comprometem a sobrevivência de novos empreendimentos devido a estes apresentarem um planejamento inadequado (SISCHEF, 2018).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a população que se alimenta fora de casa está enquadrada na faixa etária entre 18 e 49 anos de idade (56% da população), gasta em torno de 25% de suas rendas com comida na rua, refletindo em um resultado de crescimento de 12,3% para o setor por ano (SNA, 2018). A Abrasel (2017) aponta uma média de 31% do orçamento doméstico sendo gasto com RFL.

Houve um crescimento de 12% no ano 2010 no mercado de RFL, o que representa mais de 25% do total de refeições preparadas e servidas no Brasil, movimentando cerca de R\$ 300 bilhões até o ano de 2015 (ALVES, 2017). De acordo com o SNA (2018), este segmento girou em torno de \$ 170 bilhões nos últimos anos, representando uma grande fatia do setor A&B.

É possível também observar uma expansão anual de 10% para novos empreendimentos no setor de alimentação fora de casa (refeições feitas em bares e restaurantes), gerando cerca de 450 mil novas vagas de emprego por ano, de acordo com dados da ABRASEL (SEBRAE, 2015).

Dados da Abrasel (2017) apontam que o volume de bares e restaurantes no Brasil chega a, aproximadamente, 1 milhão. Assim, há uma média de 180 bares e restaurantes por cidade do país.

Mudanças nos hábitos alimentares são observadas como fatores significativos no aumento ou na queda do movimento de restaurantes. Os consumidores demonstram estar cada vez mais conscientes da importância de rever sua alimentação de modo a promover a saúde, levando os restaurantes a reverem seus menus para estarem ajustados a tal necessidade. De acordo com Zouain et al. (2011), nos Estados Unidos, alguns segmentos da indústria de restaurantes não acompanharam este processo e fecharam suas portas, apontando um declínio significativo no número de restaurantes que serviam apenas cachorro-quente, lojas de *donuts* e casas de *steak*.

O estudo demonstra que no Brasil não se identificou este tipo de declínio, uma vez que esta tendência por alimentação saudável já é uma prática observada pelos restaurantes nacionais, onde duas tendências são observadas: a valorização daquilo que promove saúde e bem-estar e o prazer, ligados a explosão do mercado *gourmet* e reconhecimento dos grandes *Chef's* (ABRASEL, 2013).

De acordo com a revista Pequenas Empresas Grandes Negócios (PEGN, 2016), as vendas de alimentos e bebidas saudáveis movimentaram US\$ 27,5 bilhões no Brasil no ano de 2015, elevando o país ao 5º maior mercado do mundo. Isto, porque quatro em cada cinco pessoas no país (83% dos brasileiros) estão dispostos a gastar mais para obter uma alimentação mais saudável, onde 44% dos consumidores dão preferência a produtos sem corantes artificiais e 42% optam por itens sem sabores artificiais.

Apesar das dificuldades recentes para a recuperação da economia brasileira, dados do Diário Comércio Indústria & Serviços (DCI, 2017) revelam que bares e restaurantes começaram a apresentar melhora na rentabilidade de seus negócios, onde se observa que o prejuízo caiu de 33% para 31%, aumentando a rentabilidade de 10% para 18%. Pesquisa denominada 'Conjuntura Econômica do Setor de Alimentação Fora do Lar' realizada pela ABRASEL (2017) revela que 40% das companhias deste ramo operam atualmente no vermelho. Ou seja, encontram-se em situação financeira negativa.

Apesar do aumento do número de empreendimentos no Brasil no setor de A&B, demonstrando ser este um mercado promissor, também é possível observar que diversas pequenas empresas abrem falência nos primeiros anos de sua abertura (TIBOLA, et al., 2017).

Isto acontece porque o exigente ambiente de negócios não permite erros, principalmente, quando se inicia uma atividade em um mercado que envolve tantos segmentos, como o de alimentação que engloba bares, distribuição e produto, doçaria e sorveterias, empórios, mercados e lojas de conveniência, padarias, restaurantes de serviço completo e restaurantes de serviço rápido (ABF, 2017).

Diante deste cenário, se encontra a importância de que sejam ofertados serviços de alta qualidade para retenção dos clientes, além de ser de extrema importância considerar o custo dos insumos, a qualidade dos produtos utilizados e a maneira assertiva de se compor o cálculo do valor que será cobrado por um serviço oferecido. Estes são fatores que estão associados ao sucesso de um negócio, porém, em muitos casos, é comum encontrar pessoas que se especializam na área de gastronomia, enquanto o conhecimento na área de finanças fica totalmente negligenciado.

De acordo com a revista Veja (2014), conciliar a vida pessoal com a profissional pode se apresentar como outro problema para aqueles que escolhem trabalhar no setor de A&B, pois a área demanda muito tempo e trabalho nos fins de semana e feriados.

De acordo com Lopes (2014), o setor de A&B trabalha 24 horas por dia, buscando sempre a fórmula do bem-estar, onde as ações de comer e beber são vistas como uma maneira de celebração e as famílias se reúnem em volta de uma mesa para comemorar datas especiais. Os restaurantes oferecem a possibilidade de as

peças estarem perto de outras que lhes são queridas, desfrutando de bons pratos e de uma boa bebida.

Maricato (2009) explica que os clientes saem de casa para comer já sabendo o que buscam, com tendência a escolher cozinhas especializadas e diversificadas, com *Chefs* criativos que renovam o cardápio de modo a aproveitar o melhor da estação. Produtos frescos e de melhor acesso, refletindo positivamente no *marketing* do local.

As pessoas procuram por um restaurante não somente para matar a fome, mas buscam satisfazer seu prazer, buscando por um bom atendimento e um local agradável. Aos especialistas culinários é dada a oportunidade de abusarem de sua criatividade para atender seus clientes (LOPES, 2014).

O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da cidade de São Paulo (SINHORES-SP) revela a existência de 55 mil estabelecimentos de Setor de A&B em São Paulo e Grande São Paulo. São 15 mil restaurantes com 52 especialidades e 20 mil bares. De fato, a gastronomia atrai milhares de pessoas aos restaurantes com estilos variados, isto porque a criatividade e a excelência na performance de muitos profissionais desta área conquistam públicos diversos, tendo como destaque a produção de pratos exclusivos ou, até mesmo, releituras incríveis. Por exemplo, durante o evento da Copa do Mundo em 2014, 30% dos turistas na cidade de São Paulo consideraram a gastronomia o maior diferencial da cidade, sendo que 75,7% destes a avaliaram como sendo boa ou ótima e, 23,4%, consideraram que ir a um restaurante foi sua principal atividade na capital paulista (FONSECA, 2014).

Um estudo da FGV (2016) mostrou que o consumidor guia seu consumo de alimentos a partir de tendências. A primeira tendência que aparece é a busca pelo prazer, relacionado com o alto nível de educação, classe social, buscando produtos de melhor qualidade que tenham maior valor agregado, valorizando assim os mais diversos polos gastronômicos e, conseqüentemente, a gastronomia e experiências gastronômicas. Este fato justifica o aumento do interesse de pessoas em busca de uma nova colocação no ramo de alimento, buscando especialização na área de gastronomia.

Porém, é de suma importância observar que os detalhes que levam um empreendimento ao sucesso, não estão ligados apenas a esta especialização. Um dos fatos que levam novos empreendimentos à falência é a falta de capital de giro. De acordo com Zouain et al. (2011, p. 866), “o capital de giro tem participação relevante

no desempenho operacional das empresas, cobrindo, geralmente, mais da metade de seus ativos totais investidos”. Os autores destacam que alguns fatores como redução de vendas, crescimento da inadimplência, aumento de despesas financeiras e aumento de custos demonstram a importância de uma boa administração do capital de giro para o sucesso em uma gestão.

Mais um ponto que leva ao fracasso de um restaurante é a sua localização, tendo este um impacto significativo sobre o sucesso ou fracasso do negócio, não dependendo apenas de seu local físico, mas também do seu entorno (ZOUAIN, et al., 2011).

De acordo com dados do SEBRAE (2016), no estado de São Paulo, o segmento de Alimentação Fora do Lar, registrou que existem 88% restaurantes sem filiais. Destes, 44% abrem todos os dias e 87% servem almoços. O destaque destes estabelecimentos é o tipo de refeição servida ou o serviço prestado, tendo como consequência à busca por aperfeiçoamento e especialização na área de gastronomia. Porém, o conhecimento específico somente na parte culinária não é componente exclusivo para o sucesso de um negócio no setor de A&B, fazendo do conhecimento financeiro seu aliado mais forte.

1.3 Perfil dos novos empreendedores em A&B

A crise econômica mundial atingiu o Brasil de maneira significativa, causando grande impacto durante o ano de 2017. O contexto de instabilidade no governo refletiu na economia do país, deixando empresários receosos quanto ao mercado brasileiro, com saldo de retração nos investimentos no país, impactando também no mercado de trabalho (MANPOWERGROUP, 2018).

Com a retração de investimentos, as empresas cortam custos para manter sua rentabilidade, desencadeando em altas taxas de desemprego. De acordo com dados do IBGE (2018), a recessão deixou 12 milhões de desempregados no país com suas famílias desamparadas financeiramente.

Dados do Portal do Empreendedor, da Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa e da Receita Federal (2017), demonstram que 6,5 milhões de brasileiros

utilizaram o microempreendedorismo como uma saída para o desemprego (SARAIVA; FERNANDES; LOURENÇO, 2018).

De acordo com um levantamento estatístico do Sebrae (2016b), não é possível homogeneizar o perfil dos donos de restaurantes, pois estes apresentam grande variação em suas formações acadêmicas, tempo em que atuam no mercado, bem como no tipo de estabelecimento.

A pesquisa revela que 36% dos donos de restaurante em São Paulo possuem especialização nas áreas de gastronomia, engenharia de alimentos ou nutrição, porém estes buscaram se especializar após perceberem a importância de conhecimento específico na área para o sucesso de seus negócios, uma vez que o aprendizado do dia a dia não foi suficiente para a gestão de um bom restaurante (SEBRAE, 2016b).

Ter um projeto empreendedor, tirando uma ideia do papel e dando início a um negócio para chamar de seu é uma conquista e tanto. Requer coragem, planejamento e paciência para fazer frente às burocracias inerentes ao processo. Viabilizar uma empresa é muito diferente de alcançar a sua sustentabilidade, o crescimento necessário para a sua manutenção por muitos anos. Para ter um negócio saudável, é preciso saber gerenciar. É necessário saber contratar, divulgar, vender, lidar com as finanças e mais, muito mais. Mas também se relacionar, negociar, treinar, orientar, ouvir e falar (FIA, 2018, p. 7).

Por ser a gastronomia um setor bastante atrativo para investimentos, observa-se que profissionais de diversas áreas se voltam para empreender na área de A&B, porém, muitos não possuem adequada capacitação para gerir negócios neste setor (MOREIRA, 2017).

Dados da Abrasel (2017) demonstram que um a cada seis empresários relata pensar em fechar seu negócio ou repassar o ponto em poucos meses. 25% fecham em dois anos e 60% só chegam aos cinco anos de vida (FIA, 2018). No ano de 2016 eram 150 mil pontos em todo o país que corriam o risco de não resistir à crise, onde em 84% dos casos, o motivo apontado era o prejuízo acumulado pelo empreendimento diante do aumento de custos e da queda no faturamento (ABRASEL, 2017).

Fato este que demonstra a importância de que seja oferecida uma formação completa para estes estudantes, não visando apenas o aprendizado operacional.

O profissional que atende a área de A&B deve saber elaborar fichas técnicas e cardápios, decidir o tipo de serviço mais adequado para atender cada ocasião (à la

carte ou bufê), ter controle dos utensílios, como pratos e talheres, e organizar a higiene e manipulação dos alimentos. Porém, é imprescindível que seja dada a devida atenção para as disciplinas relacionadas à área de finanças, pois sem este tipo de conhecimento, pode ser colocado em risco o sucesso de toda uma empreitada (VEJA, 2014).

É importante salientar que, nos casos em que os alunos não possuam nenhum tipo de conhecimento em sua futura área de atuação, revela ser da maior relevância para eles o contato com temas que possam fazer com que percebam e entendam o motivo de fracasso de alguns empreendimentos nos primeiros anos no mercado. Muitos destes alunos estão enquadrados na faixa etária entre os 21 a 29 anos de idade. O perfil financeiro destes jovens, segundo estudo realizado por Lusardi, Mitchell e Curto (2009), revela um alto potencial para endividamento apresentado por estes, demonstrando que desconhecem a importância do controle financeiro, bem como não possuem conhecimento em assuntos relacionados à área de finanças.

A mesma pesquisa aponta que a maioria dos funcionários deste setor também possui baixo índice de formação, sendo observado que em São Paulo, apenas 28% destes funcionários possuem algum tipo de formação, o que resulta em baixos salários, jornada de trabalho superior a oito horas por dia e que está relacionada à alta rotatividade do setor. O interesse em se manter no setor leva estes funcionários a buscarem aperfeiçoamento em suas funções aumentando diretamente a procura por cursos na área de gastronomia (SEBRAE, 2016a).

Acaba se tornando preocupante as evidências recentes ao demonstrarem que muitos dos novos empreendedores não possuem o conhecimento necessário para tomarem decisões bem-sucedidas em sua vida financeira.

Implicações importantes podem ocorrer no comportamento financeiro por falta de alfabetização financeira. Pessoas que possuem um nível baixo de conhecimento financeiro estão mais propensas a possuir problemas com dívidas, possuem chances menores de conseguirem acumular riqueza e gerenciá-la de forma eficaz. Sem tal conhecimento, será que estão aptas a gerir um negócio de sucesso?

De acordo com Souza (2014), uma pesquisa sobre endividamento da população realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada em agosto de 2014, aponta que o percentual de dívidas alcançou 63,6% em agosto de 2014, aumentando em relação aos 63,0% observados em julho de 2014, como também em relação aos 63,1% de agosto de 2013.

Nos anos de 1997 até 2007, ocorreu um aumento de 58% no valor de empréstimos por conta da inflação. Entre os anos de 2006 e 2007 houve o aumento de 6%. Além das dívidas de créditos, ocorreu um aumento de quase 74% nas dívidas de cartões de crédito no mundo (SALLIE; MAE, 2009 apud LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2009).

Em maio de 2016, a crise econômica no Brasil levou 84% dos empresários do setor de A&B a acreditarem que seriam obrigados a fechar seu negócio ou a se desfazerem dele em até um ano, por estarem operando com prejuízo naquele momento, com queda de 30% em seu faturamento. A crise econômica levou a previsão de fechamento de 150 mil empreendimentos na época (ABRASEL, 2017).

Diante deste cenário de inúmeros fechamentos, alguns empreendimentos obtiveram um aumento significativo acima da inflação. De acordo com o portal *Infood* (2016), os bons resultados do setor de A&B estão correlacionados a reavaliação dos gastos e orçamentos, controle de insumos e ao fortalecimento do uso de ferramentas de gestão utilizadas por aqueles que se superaram no momento do ápice da crise.

Os altos índices de prejuízos e falência de novas empresas do setor de A&B fazem com que empresários e gestores de negócios em alimentação tenham que ter cada vez mais conhecimento e competência diante da evolução do mercado financeiro, garantindo serem capazes de criar, desenvolver e controlar todas as atividades e processos operacionais e alcançar resultados positivos para seus negócios (MOREIRA; VERÍSSIMO; TORRES, 2016).

1.4 A importância do conhecimento

A atividade de Gestão na área de A&B engloba o planejamento, a organização e o controle dos serviços que precisam ser executados, seja em um evento ou no atendimento de um restaurante (esteja este dentro ou fora de outro empreendimento). Se este serviço é bem dirigido, gera receita significativa para o restaurante, o bufê, o hotel ou o centro de convenções que oferece tal evento (SANTOS, 2015).

O profissional de A&B precisa conhecer o histórico e as tendências da gastronomia, a estrutura física das cozinhas, bares e salões, as operações de cada um dos espaços de trabalho, controlar a qualidade e gerir custos e mão de obra,

inclusive a extra, organizar o sistema de fornecedores, além de manter o foco no desenvolvimento de talentos, planejar, organizar, comandar, coordenar, motivar e controlar, treinando sua equipe para crescerem juntos(MATTOS et al., 2016).

Lopes (2014) argumenta que um setor de A&B para ser completo e atender a todas as necessidades existentes, precisa ter colaboradores suficientes para cada função, e o profissional que atua na área de Gestão precisa conhecer e ter contato com todas estas funções, uma vez que a área é composta por subdivisões (a cozinha, o restaurante, a copa e o bar) onde são concentradas atividades homogêneas.

Para que seja possível visualizar os cargos e funções que precisam ser acompanhadas, é possível elaborar um organograma das atividades. De acordo com Lacombe e Heilborn (2016), um organograma é uma representação gráfica simplificada da estrutura organizacional de uma instituição, especificando os seus órgãos, seus níveis hierárquicos e as principais relações formais entre eles.

Logo, citando o estudo de Lopes (2014), é possível observar algumas das funções que compõem a área de A&B no quadro 1 a seguir.

CARGOS	FUNÇÕES
GERÊNCIA	
Gerente	Desenvolve atividades como: planejamento, organização, controle e supervisão geral das atividades operacionais, técnicas e administrativas do setor.
COZINHA	
Chefe de cozinha	Elabora receitas e controla o preparo dos cardápios, promove treinamentos básicos de técnicas para a equipe da cozinha e participar das reuniões. Deve ter pelo menos curso de cozinheiro e curso de higiene e segurança.
Subchefe de cozinha ou primeiro cozinheiro	Substitui o chefe de cozinha sempre que necessário, executando sua função. Necessita possuir no mínimo um curso de cozinheiro e de higiene e segurança.
Segundo cozinheiro	Prepara os pratos que serão servidos no salão, substitui o primeiro cozinheiro quando necessário e deve conter um curso de cozinheiro.
Terceiro cozinheiro	Organiza a alimentação dos colaboradores do hotel, substitui o segundo cozinheiro e seus auxiliares quando necessário, para tanto, precisa ter um curso de cozinheiro.
Auxiliar de cozinha	Coordena a lavagem das louças da cozinha, auxilia e acompanha o cozinheiro, como requisito mínimo para tal função precisa possuir um curso básico de cozinheiro.
Commis de cozinha A	Atuam na limpeza de pisos, paredes, fogões e utensílios em geral, cursos referentes à cozinha é a condição para o cargo.

(Continua...)

Quadro 1 - Descrição de cargos e funções dos colaboradores do setor de A&B no restaurante
Fonte: Lopes (2014)

CARGOS		FUNÇÕES
RESTAURANTE		
Primeiro, segundo e terceiro <i>maître</i>	Coordenam, supervisionam e são responsáveis pelas equipes de trabalho no salão, devem ter cursos que lhes proporcionem noções de funcionamento de uma cozinha de hotel bem como de elaboração de pratos.	
<i>Sommelier</i>	É responsável pelo serviço de vinhos do salão, deve possuir curso de serviço de metria como quesito mínimo;	
Chefe de fila	Executa a preparação do salão, anota pedido, auxilia na higienização dos materiais de uso, para compor o cargo devem conter um curso técnico de serviço de garçom;	
Garçom	Higieniza os materiais de uso no salão, monta a vestimenta das mesas e arrumação das cadeiras, fornece subsídios ao chefe de fila, exige-se como formação básica um curso de técnico de serviço de garçom;	
<i>Commis</i> de salão	Recolhe os pratos do salão, auxilia o garçom, deve conter Ensino Fundamental completo ou de preferência curso de garçom.	
COPA		
Chefe de copa	É incumbido de coordenar o trabalho das pessoas que trabalham na copa, preferência para curso de cozinheiro ou similar	
Cambuzeiro	Responsável pelo estoque de gelo, bem como, pelas bebidas, exige-se como base mínima conter conhecimento básicos de A&B;	
Copeiro	Controla os materiais e utensílios de copa, presta assistência na lavagem das louças, necessita possuir noções básicas de A&B;	
Auxiliar de copa	Higienizar pisos, vidros e maquinários do ambiente, deve abarcar conhecimentos mínimos sobre A&B.	
BAR		
<i>Barman</i>	Coordena os garçons e o <i>commies</i> (auxiliar) de bar, realiza a abertura e fechamento do bar, requisita os materiais necessários, prepara os <i>drinks</i> , deve apresentar curso de <i>barman</i> ;	
Garçom de bar	Auxilia o barman nas suas atividades, e exige-se como quesito mínimo para a função um curso de garçom.	
<i>Commis</i> de bar	Limpa e organiza o ambiente, auxilia o garçom, e seu cargo necessita de um curso básico de garçom.	

(Conclusão)

Quadro 1 -Descrição de cargos e funções dos colaboradores do setor de A&B no restaurante
Fonte: Lopes (2014)

A partir da observação do quadro 1, é possível identificar a grande diversidade de funções e tarefas a serem executadas, demonstrando a importância que existe em um Gestor estar preparado para gerenciar estas e outras demandas.

No estudo de Lopes (2014, é identificado que nem todos os colaboradores que trabalham na área possuem cursos específicos para exercerem suas funções dentro do setor de A&B.

As tarefas do Gestor precisam garantir que o cliente se sinta bem acolhido, que as instalações do local funcionem perfeitamente e que a operação ofereça um serviço adequado enquanto gera lucro. Esses profissionais enfrentam ambientes de trabalho mais incertos e complexos do que outros setores devido às diferenças culturais, de

clima e de ambientes de negócios em relação a seus valores pessoais, com metas (implícitas e explícitas) e responsabilidades para assegurar a sobrevivência e o sucesso contínuo do negócio (MATTOS et al., 2016).

De acordo com Mattos et al. (2016), existem três objetivos principais dentre as inúmeras responsabilidades do Gestor de negócios na área de A&B. O primeiro é buscar sempre fornecer produtos e serviços para mercados definidos, buscando também superar as expectativas geradas pelos clientes, comprar, receber, armazenar, manusear e preparar os alimentos e bebidas de acordo com o esperado pelo consumidor final. Deter boas práticas administrativas que lhes favoreçam a criação de um sistema eficiente de controle para monitorar preços, compilar informações de custo e venda para elaborar previsões de margem, comparar custos e vendas realizados com os planejados e efetuar ações corretivas para os grandes desvios. Atrelada à gestão tem-se a função é a de treinar, dirigir e monitorar os colaboradores, além de coletar as avaliações dos clientes sobre os produtos e serviços entregues, utilizando-as como fonte de informações para a elaboração de planos de melhoria com foco no sucesso do negócio.

O Sebrae (2015) aponta em pesquisa que muitos entendem que a tarefa de empreender no ramo de bares e restaurantes é simples. Porém, a prática demonstra ser tal tarefa bastante complexa, pois além de exigir uma busca constante pela qualidade dos serviços oferecidos visando à manutenção de sua clientela, é importante ter amplo conhecimento do setor, se manter atualizado quanto às novidades da área gastronômica e a sazonalidade de insumos, além de estar em sintonia com as mudanças do mercado financeiro, fornecedores, concorrentes, para que seja possível alcançar sucesso neste negócio, caso contrário, o fracasso é eminente.

Situações relacionadas a novos conhecimentos, transformações tecnológicas e de mercado, mudanças de preferências dos clientes representam novas oportunidades para um negócio. Porém, faz-se necessária a existência de um planejamento adequado, desde o investimento inicial até o cumprimento das regras estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores para que se possa dar início nesta empreitada (AIDAR, 2007).

Apesar do crescimento do setor de A&B nos últimos anos, também houve reflexo da crise econômica a partir do ano de 2015, que levou o faturamento real a cair em torno de 4,3% em comparação ao ano de 2014. A pesquisa da Abrasel (2015)

revela que os restaurantes que mais sentiram o impacto foram os com tíquete médio entre R\$ 25 e R\$ 70, registrando uma queda de até 30% nas vendas. Observando-se também uma queda de 6,34% do faturamento do setor durante o segundo trimestre de 2015 se comparado o trimestre anterior. Observar a redução do tíquete médio é uma ação imprescindível para que se possa tomar decisões em tempo hábil para buscar meios de recuperação do negócio (ZOUAIN et al, 2011).

Oliveira (2017) ensina que a construção de um planejamento estratégico define os caminhos que se almeja para a empresa. Nele são apontadas as estratégias e os objetivos que devem ser percorridos a curto e em longo prazo, para que sejam estabelecidos os três pontos importantes para toda empresa: a missão, a visão e os valores.

O conhecimento financeiro é um elemento essencial da alfabetização financeira, sendo, sem dúvida, o mais importante, uma vez que é obtido por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e tomar decisões financeiras de forma eficaz (OECD, 2013). Da mesma maneira que o reconhecimento de oportunidades no mercado está diretamente ligado às estruturas de conhecimento dos gestores de negócios.

CAPÍTULO 2 CONHECIMENTO FINANCEIRO

Questões relacionadas ao nível de conhecimento financeiro vêm sendo estudadas mundialmente por este ser um importante elemento de estabilidade e desenvolvimento econômico. Porém, a literatura evidencia a existência de diferenças entre os termos *conhecimento financeiro*, representado pelo entendimento que o indivíduo possui sobre finanças, e *educação financeira*, representada pela utilização dos conhecimentos adquiridos para a gestão das finanças. A *alfabetização financeira* é uma junção dos termos que descreve como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para uma tomada de decisões financeiras sólidas pode levar ao sucesso de um empreendimento (ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT [OECD], 2013).

2.1 Educação financeira

Bares e restaurantes possuem um alto potencial para endividamento (MOREIRA; VERÍSSIMO; TORRES, 2016). Isto evidencia a falta de controle financeiro neste tipo de negócio do setor de A&B. Tal dificuldade pode estar relacionada ao pouco, ou nenhum, conhecimento em assuntos pertinentes à área financeira. Esta incapacidade se traduz na ausência de um ferramental de conhecimentos necessário a uma gestão financeira eficiente.

O conhecimento em finanças fundamenta a análise de índices financeiros, demonstrativos e resultados auxiliando o gestor na tomada de decisões em relação e possíveis cortes de custos.

Modernell (2010) considera a educação financeira como um conjunto amplo de buscar orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas para que o planejamento seja feito de modo assertivo quanto ao uso de recursos financeiros.

De acordo com as palavras de Domingos (2014), ser educado financeiramente é saber o que fazer com o dinheiro, já que este é um conhecimento que pode definir

o fim de um projeto. É preciso entender que, para manter uma vida financeira saudável, é preciso adquirir hábitos corretos em relação ao uso do dinheiro.

Para Souza (2014, p. 15), mesmo com toda tecnologia disponível e acesso a diversos tipos de informações, culturalmente, a maioria das pessoas não dedica muita atenção a saúde financeira, uma vez que “o costume de planejar as finanças não foi inserido na educação de boa parte da população brasileira”.

Diante desta afirmativa Matta e Amaral (2008), ressaltam a preocupação do Banco Central do Brasil (BACEN) sobre a importância de educar a população sobre temas relacionados à educação financeira, demonstrada a partir da criação de um Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (PEF-BC), que visa ensinar os estudantes de nível superior o gerenciamento do dinheiro conquistado, compras, empréstimos e poupança. Os autores completam apontando outra ação do governo federal, que foi à criação de um Grupo de Trabalho formado em 2007, “com a missão de desenvolver uma Estratégia Nacional de Educação Financeira para a população brasileira com vistas na alfabetização financeira” (MATTA; AMARAL, 2008, p. 2).

O conhecimento financeiro tem como objetivo compreender a dinâmica do dinheiro e as regras básicas para buscar meios de fazer com que ele renda (SOUZA, 2014).

De acordo com Souza (2014), o conhecimento financeiro tem como objetivo compreender a dinâmica do dinheiro e as regras básicas para buscar meios de fazer com que ele renda. Este conhecimento financeiro está diretamente relacionado ao que a literatura corrente denomina “alfabetização financeira” (OECD, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Em seguida, o presente estudo explora o conceito de educação financeira como o arcabouço de conhecimentos necessários à tomada de decisão sobre aspectos financeiros do negócio.

2.1.1 Conceito de educação financeira

De acordo com a OECD (2005), a educação financeira é definida como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos

financeiros, seus conceitos e riscos. Tal compreensão leva esses indivíduos a se apropriarem de informações e recomendações claras que os habilite a com confiança tomarem decisões financeiras fundamentais e com segurança.

A educação financeira é composta por um conjunto de informações que pode auxiliar na gestão do dinheiro e a decidir da melhor forma os gastos e empréstimos necessários a curto e longo prazo (MATTA; AMARAL, 2008).

É construída a partir de um processo de aprendizagem que acontece a partir de diversas fontes de informação.

Educação Financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem, física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação Financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com todos os seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte do processo. Essa é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, com a alegria da descoberta, para ir atualizando a própria vida. É conhecer fontes de informação, como sites, chats, fóruns via internet, jornais, livros, revistas, consultorias e acessá-las sempre que precisar (PEREIRA, 2001, p.199).

Santos (2011) argumenta que a Educação Financeira também foi definida pela organização *Investor Fund* (2004) como um conjunto de habilidades e conhecimentos que permitem ao indivíduo fazer julgamentos bem informados e tomar decisões através de sua compreensão em finanças.

Conforme a OECD (2013), a educação financeira pode capacitar gestores a desenvolverem habilidades na identificação de riscos e oportunidades financeiras, buscando bem-estar financeiro para o negócio.

De forma simples a Educação Financeira também pode ser percebida e definida como sendo o processo de transmissão de conceitos financeiros, em que o sujeito incorpora certo grau de conhecimento num processo educativo. De forma mais completa, se tem a Educação Financeira referindo-se ao processo de transmissão de conceitos financeiros, com o objetivo de melhorar o nível de alfabetização financeira de uma pessoa, medido pelo grau em que essa entende os principais conceitos financeiros e possui a habilidade e a confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas (SOUZA, 2017).

Souza (2014) descreve a existência de cinco estilos de pessoas quando estas têm suas posturas relacionadas à suas vidas financeiras. O quadro 2 abaixo descreve

as ações destas pessoas tidas como poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas.

Estilos	Ações
Poupadores	Tem ciência sobre a importância de guardar, não se importando em restringir ao máximo seus gastos, poupando o que for possível em busca de conquistar a independência com muito dinheiro.
Gastadores	Preferem viver bem hoje, pois o amanhã pode não existir. Gastam toda sua renda e além desta também. Assumem financiamentos para satisfazer seus objetivos.
Descontrolados	Não possuem nenhum tipo de controle do dinheiro que entra nem de quanto sai. Estão sempre cortando gastos, mas nunca é o suficiente. Usam com frequência cheque especial ou pagam a conta do cartão de crédito apenas parcialmente, por falta de fundos.
Desligados	Não gastam tudo o que ganham, poupando o que sobra, quando sobra. Viajam ou trocam de carro quando atingem um valor mais alto nos investimentos. Se não tem dinheiro na conta, parcelam a compra. Não acompanham os extratos bancários, nem as faturas do cartão de crédito e não se preocupam com a aposentadoria.
Financistas	São rigorosos com o controle de gastos, buscando sempre economizar. Buscam acumular dinheiro para poder comprar mais pagando menos. Elaboram planilhas, andam com calculadora e lista de compras nos supermercados, fazem estatísticas e projeções de seus gastos. Entendem de investimentos, juros e inflação e são procurados por amigos e parentes para orientá-los.

Quadro 2 - Estilos financeiros

Fonte: Adaptado de Souza (2014, p. 23)

As ações, de acordo com os estilos pessoais, com relação ao seu comportamento com o dinheiro, de como preparar um orçamento mensal ou aderir a um empréstimo, são denominadas atividades financeiras. A educação que leva ao conhecimento de termos, práticas e atitudes necessárias para entender as tarefas financeiras essenciais, é denominada alfabetização financeira (RIBEIRO, 2018).

De acordo com a OECD (2013), também é possível considerar a educação financeira como alfabetização financeira, sendo conceituada como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas, de modo a alcançar o bem-estar financeiro.

A alfabetização financeira possui duas dimensões. Primeiro, se tem o entendimento sobre finanças. Em segundo, a sua adequada utilização, ou seja, quando se aplica os conhecimentos obtidos na gestão das finanças. Estas duas dimensões levam à compreensão dos principais conceitos financeiros e desenvolvem a capacidade e confiança para gerenciar finanças (HUSTON, 2010).

A alfabetização em finanças deve proporcionar uma tomada de decisão apropriada, em que são considerados todos os processos e atividades realizados. Este conhecimento fundamenta um planejamento não só em curto prazo, como também no longo prazo.

Pode ser considerado financeiramente alfabetizado alguém que possua o conhecimento mínimo necessário para participar de forma lucrativa na economia, entendendo termos relacionados à área de finanças, demonstrando uma postura assertiva quanto à sua atitude mediante as tarefas financeiras de curto e longo prazo. Esse tipo de conhecimento pode ajudar a reduzir a probabilidade de negócios em A&B serem fatalmente atingidos pelas crises financeiras que afetam a economia (RIBEIRO, 2018).

Estudos revelam que quanto menor for o nível de alfabetização financeira menor é a capacidade de gerenciar a parte financeira de um negócio, impedindo a garantia de sua existência no mercado (MOTTOLA, 2013; CHYNTILOVA, 2018).

2.2 Interesse por conhecimento financeiro

Um estudo de Matta e Amaral (2008) demonstra quais foram os apontamentos feitos por 2533 alunos universitários sobre suas demandas relacionadas a conhecimento em finanças (Tabela 1). As demandas sinalizam que 55,6% dos estudantes demandaram quatro ou mais tópicos sobre educação financeira pessoal.

Tabela 1 - Necessidade consciente de informação

Tópicos demandados	Respostas		Casos
	N	%	%
Investimento e poupança	385	15,2	65,9
Redução/corte de gastos	263	10,4	45,0
Uso do cartão de crédito	229	9,0	39,2
Consumo planejado	228	9,0	39,0
Juros	211	8,3	36,1
Aposentadoria	205	8,1	35,1
Gerenciamento de dívidas e créditos	184	7,3	31,5
Financiamentos	172	6,8	29,5
Compras à vista e a prazo	165	6,5	28,3
Uso do cheque especial	150	5,9	25,7
Empréstimo pessoal	94	3,7	16,1
Outras demandas de informações	19	0,8	3,3
Total	2533	100,0%	433,7%

Fonte: Matta e Amaral (2008) (grifo nosso)

Neste estudo foi dada a oportunidade para cada entrevistado escolher mais de uma opção para resposta. É importante observar que nos dois primeiros tópicos somam 110% de interesse em aprender sobre investimentos e redução de gastos, o que demonstra que os estudantes possuem consciência da importância que estes temas têm sobre o sucesso de um negócio, diante das evidências de fracassos que têm se apresentado nos últimos anos.

Um alto índice de falência, estimando em 50% dos novos empreendimentos em bares e restaurantes no início de suas atividades revela que a administração financeira é um fator fundamental para administrar cuidadosamente todos os processos, atividades (MOREIRA; VERÍSSIMO; TORRES, 2016)., bem como basear um planejamento para futuras decisões, definindo os caminhos que se almeja para a sua empresa, não só em curto prazo, como também em longo prazo, sendo possível aderir com seriedade e responsabilidade a novas estratégias de mercado (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

O reconhecimento de oportunidades no mercado está diretamente ligado às estruturas de conhecimento dos gestores de negócios. Além disso, é de extrema importância avaliar o potencial e a rentabilidade do negócio, bem como o retorno de todo o valor investido, demonstrando a importância de se ter conhecimento na área de finanças para uma gestão eficiente (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Alves (2017) indica que o conhecimento financeiro pode ser influenciado, o que oportuniza o aprendizado sobre questões que vislumbram discussões sobre o cenário econômico, bem como o mercado do setor de A&B para que se possa visualizar e entender a importância de temas relacionados a finanças, em busca do sucesso na tomada de decisões gerenciais.

Não se pode intentar que todos os estudantes de cursos superiores na área de A&B possuam algum tipo de conhecimento financeiro ou entendam a gestão financeira de um negócio.

Mesmo que dentre estes alunos se encontre alguém que já pertença ao ramo, o conhecimento específico na área de finanças deve ser oportunizado de maneira que se possa desenvolver um grau de maturidade financeira adequado para sua gestão.

De acordo com Medeiros et al. (2017), no processo de tomada de decisão, o conhecimento é um fator de grande importância para a escolha da melhor decisão a ser tomada, principalmente quando tais decisões envolvem risco, demonstrando o grande número de indivíduos que cometem erros e que podem agir por impulsos pouco racionais interpretando informações do mercado de acordo com suas crenças e valores que podem o levar ao engano. Os autores destacam que a incerteza é um ponto que interfere no processo de tomada de decisão e tende a gerar um resultado contrário ao desejado.

Souza (2014) alega ser de suma importância que seja realizado um bom planejamento, que é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente, em que são definidas políticas básicas que envolvem áreas como finanças, marketing e operações. “A área financeira é responsável pela previsão de lucros e restrição de custos dos alimentos, bebidas e mão de obra” (MATTOS et al., 2016, p. 102).

Um componente importante para tomar boas decisões financeiras vem por meio da alfabetização financeira, além disso, segundo a pesquisa de Lusardi, Mitchell e Curto (2009), muitos jovens estudantes confirmaram que gostariam de possuir mais conhecimento nesta área. 84% dos universitários pesquisados afirmaram que precisam de mais conhecimento sobre gestão financeira, 64% gostariam que no ensino médio fosse passado tópicos de informações sobre gestão financeira, e 40% gostariam que essas informações fossem passadas no início do curso universitário.

Um componente importante para tomar boas decisões financeiras vem por meio da alfabetização financeira, além disso, segundo a pesquisa, muitos jovens confirmaram que gostariam de possuir mais conhecimento de tal assunto. 84% de universitários afirmaram que precisam de mais conhecimento sobre gestão financeira, 64% gostariam que no ensino médio fosse passado tópicos de informações sobre gestão financeira, e 40% gostariam que essas informações fossem passadas no início do curso universitário.

Ribeiro (2018) cita uma pesquisa sobre o nível de educação do consumidor entre todos os estudantes de nível secundário. O objetivo do estudo era verificar se uma imposição para que estudassem questões relacionadas a finanças aumentava a competência e as atitudes dos estudantes com relação a melhores desempenhos frente as decisões nos negócios. Os resultados apontam que os estudantes que fizeram cursos direcionados em finanças tiveram suas habilidades econômicas aprimoradas e desenvolveram uma atitude mais positiva com relação à tomada de decisão assertiva nos negócios

Para poder aumentar a eficácia na gestão dos negócios no setor de restaurantes é preciso direcionar para esses grupos de pessoas, programas na área da educação financeira.

2.3 Relação do conhecimento em finanças e gestão de negócios

A falta de conhecimento em finanças leva alguns empreendedores a se precipitarem e acabam retirando dinheiro que foi mérito do desempenho da empresa para uso pessoal ou disponibilizar um dinheiro de uma poupança pessoal para uso da empresa. Com uma gestão financeira adequada, desde o início da vida da empresa, devem ser separado o que se gasta com a vida pessoal daquilo que se investe na empresa, garantindo assim que se tenha sempre uma visão realista da saúde financeira do negócio (OLIVEIRA, 2017).

É importante esclarecer que gestão de negócios é uma área da administração de empresas responsável por gerenciar as ações planejadas para a concretização de seus objetivos, exigindo que se tenha liderança, controle, monitoramento, planejamento e organização das tarefas. “Dessa forma, dedicar-se à gestão de

negócios significa empenhar-se para que metas e objetivos sejam realizados de modo eficaz e eficiente, com produtividade e lucratividade” (FIA, 2018, p. 3).

É preciso também evidenciar que o termo finanças está diretamente ligado aos aspectos econômicos, mercadológicos e estratégicos da empresa (FIA, 2018).

Matta e Amaral (2008) afirmam que a promoção da educação financeira leva os gestores a tirarem total vantagem dos avanços tecnológicos e novos produtos no setor financeiro, levando-os a beneficiarem de oportunidades econômicas no mercado financeiro.

Para Souza (2014), o planejamento financeiro deve ser determinado de forma antecipada, em que são traçadas as ideias sobre o que se pretende fazer com o dinheiro e detalhadas as atitudes necessárias para alcançar o objetivo proposto, uma vez que o planejamento pode prevenir o indivíduo sobre possíveis dificuldades que possam surgir, dando condições para que este possa rever seus planos antes de um fracasso eminente.

Por meio do conhecimento financeiro, é possível aderir com seriedade e responsabilidade a novas estratégias de mercado, onde são levados em consideração eventos relacionados ao setor e mudanças no cenário econômico (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). A capacidade financeira na tomada de decisões no ambiente dos negócios inclui noções sobre produtos financeiros, instituições e gestão de dinheiro e planejamento financeiro (como a capacidade de calcular pagamentos de juros compostos) (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Um dado importante é encontrado no estudo de Matta e Amaral (2008) quando estes citam que 25,5% (654) dos universitários, cerca de um em cada quatro dos entrevistados, não buscavam ou quase nunca procuraram informações para obter conhecimento financeiro e 4,1% (106 alunos) desconheciam a existência de informação sobre o assunto.

Em entrevista para o jornal “O Globo” (2017), o chefe de cozinha francês Claude Troisgros, declarou que muitos desconhecem o volume de despesas e encargos arcados pelos restaurantes, onde podem restar apenas “minguados 2% do faturamento”, pois o que é faturado acaba sendo “sugado” por inúmeros impostos, taxas, custos operacionais altíssimos, mão de obra, insumos, além do valor dos aluguéis que é sempre um dos maiores custos a ser considerado.

O planejamento de compras, investimento em *marketing*, lançamento de uma inovação, a contratação de empréstimo, a aquisição ou venda de uma nova unidade,

são projetos de alto grau de envolvimento do gestor, pois podem aproximar ou afastar o negócio de seus objetivos, uma vez que envolvem dinheiro. A má aplicação dos recursos é apontada em quase 30% das empresas que sofrem fracassos nos negócios (FIA, 2018).

Dados do Sebrae (2016b) indicam que 77% dos empreendedores autônomos, que faturam até R\$ 81 mil por ano, nunca fizeram um curso ou treinamento em finanças, o que pode explicar o fato de esse aspecto estar entre os principais motivos de falência de novos empreendimentos.

A mesma pesquisa ainda aponta que a falta de conhecimentos na área de finanças explica o mau comportamento de muitos empreendedores. 48% dos entrevistados admitem que não fazem previsão de gastos em seus negócios, 39% não registram todas as receitas para fazer o controle de Fluxo de Caixa (entradas e saídas de dinheiro) e 34% não costumam acompanhar o saldo de caixa. Este acompanhamento é essencial para que se possa ter controle sobre as finanças da empresa.

O conhecimento em finanças leva o gestor a saber administrar de forma correta o lucro do negócio, transformando este lucro em sequência de crescimento permanente, em que ações como o estabelecimento de metas e o planejamento de médio e longo prazo, a clareza sobre os fluxos financeiros do negócio, investimentos e o senso de oportunidade, são acompanhados diariamente. A chave para a execução correta de tais atividades é o conhecimento (GOLEMAN, 2018).

De acordo com o IBGE (2016), dos 60% das empresas que são fechadas nos primeiros cinco anos de atividade, muitos poderiam ser evitados se houvesse um melhor planejamento financeiro. Um levantamento do Sebrae (2015) aponta que 39% dos empreendedores que encerraram suas atividades, não conheciam o capital de giro necessário para iniciar o seu negócio. 36% dos que mantiveram suas portas abertas após o quinto ano de atividade, declaram ter realizado um bom planejamento antes da abertura e 34% declaram ter uma boa gestão do negócio, demonstrando assim, mais uma vez que a falta de conhecimentos na área de finanças pode ser um caminho para a falência.

Acompanhar o capital de giro da empresa é uma das ações de uma gestão financeira eficaz, isto porque é ele que mantém o funcionamento da empresa (OLIVEIRA, 2017).

Goleman (2018) declara que uma gestão financeira eficiente garante o crescimento do negócio de forma contínua. Um crescimento rápido demais, sem um planejamento adequado pode exigir a necessidade de um caixa maior e investimentos exagerados, que podem desencadear prejuízos devido a uma queda repentina da clientela e incidir em acúmulo de dívidas, fazendo com que se perca espaço no mercado frente ao possível sucesso de um concorrente.

A pesquisa do Serasa (2018) também aponta que muitos negócios apresentam inúmeras dificuldades financeiras no início do ano, trazendo dificuldades no desempenho de suas atividades porque, no final do ano anterior, não se programaram para gastos como pagamento férias e 13º salário de seus funcionários.

Souza (2014) ensina que para o controle financeiro é necessário entender dois instrumentos muito importantes: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), pois são instrumentos que permitem a compreensão sobre a diferença entre entradas e saídas de dinheiro (movimentação financeira) no caixa de uma empresa. A autora ainda aponta que a DFC permite observar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que refletiram no caixa, suas origens e aplicações.

A Demonstração do Fluxo de Caixa vai muito mais longe do que a simples apuração de resultado do período (receita recebida menos despesa paga). Consideram-se investimentos, amortização de financiamentos, dividendos etc. De forma condensada, a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro (SOUZA, 2014, p. 34).

É possível entender a importância que existe em saber ler, elaborar e principalmente interpretar os dados que compõem um fluxo de caixa para que se possa acompanhar de modo correto e evitar que decisões precipitadas ou incertas sejam tomadas para a manutenção de um negócio, principalmente em se falando do setor de A&B, no qual as negociações com fornecedores de diversas áreas são realizadas todos os dias para que o empreendimento possa manter seu funcionamento. Importante também se faz verificar as provisões que devem ser pensadas para o pagamento de seus funcionários e os muitos impostos e taxas que devem ser mantidos como pagos em dia.

A tabela 2 abaixo demonstra a composição de um fluxo de caixa de modo simplificado onde são consideradas algumas entradas e saídas comuns em um negócio.

Tabela 2 - Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA			
	Projetado	Realizado	Varição
RECEITAS			
Vendas	R\$ 53.000,00	R\$ 58.000,00	+ 9,4%
Serviços	R\$ 150.000,00	R\$ 187.000,00	+ 24,66%
Total das Receitas	R\$ 203.000,00	R\$ 245.000,00	+ 20,69%
DESPESAS			
Aluguel	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	0%
Água e luz	R\$ 2.500,00	R\$ 3.500,00	-40,0%
Gás	R\$ 800,00	R\$ 920,00	-30,0%
Telefone	R\$ 150,00	R\$ 150,00	0%
Salários	R\$ 10500,00	R\$ 10500,00	0%
Vale transporte	R\$ 1200,00	R\$ 1200,00	0%
Total de Despesas	R\$ 20.150,00	R\$ 21.270,00	- 6,0%
SUPERÁVIT/DÉFICIT	+ R\$ 176.850,00	+ R\$ 223.630,00	+ 30,0%

Fonte: Adaptado de Souza (2014)

É importante que haja exatidão nas informações do DFC, em que o gestor pode optar pelo uso de uma ferramenta para organizar todas as finanças da empresa, que o ajude a controlar todas as contas e registrar toda a movimentação com mais facilidade, reduzindo as chances de ocorrer erros nos cálculos (OLIVEIRA, 2017).

Com o DFC é possível projetar os valores que serão gastos durante o mês e lançar uma previsão dos valores de receita, dando a oportunidade de o gestor se programar quanto aos valores disponíveis em caixa para a quitação de despesas mensais da empresa (SOUZA, 2014).

Observando a tabela 2 acima, pode-se analisar que houve *superávit*, ou seja, as entradas de valores foram superiores aos gastos. Mesmo que alguns valores de débito tenham sido gastos acima do projetado, houve também um valor maior de entradas o que resultou em um superávit no saldo final do caixa. A análise aponta que houve crescimento nos valores de entrada com “serviços”, o que dá ao gestor a possibilidade de ampliar o item que trouxe maior retorno para o negócio.

Goleman (2018) destaca que, mesmo diante de um resultado de DFC positivo, é extremamente necessária a atenção para o desempenho da empresa, em que

devem ser observados pontos que precisam ser melhorados e estratégias novas e modernas sejam pensadas e traçadas para toda a equipe de funcionários.

Oliveira (2017, p. 15) explica que o acompanhamento do DFC é importante para garantir a segurança financeira do negócio. Nele pode ser acompanhado “o capital de giro que corresponde ao pagamento de impostos, fornecedores, salário dos colaboradores, contas fixas, estoque, entre outras despesas da empresa”.

Moreira, Veríssimo e Torres (2016) explicam que existem três índices que devem ser analisados para a devida avaliação de um negócio. São eles o Custo da Mercadoria Vendida (CMV) usado para avaliar a operação do estabelecimento; o Custo de Mão de Obra (CMO) (sendo este fixo, variando em percentagem de acordo com o volume de vendas) que representa junto ao índice CMV um dos maiores custos de um empreendimento na área de A&B; e por fim o *Prime Cost* (custos primários da produção) compreendidos entre matéria prima e mão de obra (FONSECA, 2014).

O Demonstrativo de Resultado de Exercício (DRE) é mais um dos relatórios de extrema importância que deve ser analisado ao se gerir um negócio, pois trata da consolidação das diferentes receitas e despesas onde são listadas todas as movimentações do estabelecimento onde se observa o desempenho do mesmo (MOREIRA, VERÍSSIMO E TORRES, 2016).

O conhecimento em finanças leva gestores a perceberem as necessidades do negócio, sendo capazes de prever, antecipadamente, as mudanças que são necessárias para que continuem em um caminho de desenvolvimento, assumindo investimentos significativos para o negócio, como compras, reformas, aquisições e expansões. Ou ainda, traçar estratégias de *marketing* bem alinhadas com a estrutura do negócio, buscando equilíbrio para o negócio. O gestor precisa tomar decisões que acumulem recursos da empresa, evidenciando a importância de noções robustas de finanças (GOLEMAN, 2018).

Além disso, é de extrema importância avaliar o potencial e a rentabilidade do negócio, bem como o retorno de todo o valor investido, demonstrando a importância de se ter conhecimento na área de finanças para uma gestão eficiente (MOREIRA; VERÍSSIMO; TORRES, 2016).

Goleman (2018) lembra que o sucesso de um empreendimento leva a necessidade de envolver outros profissionais ou empresas especializadas em algumas operações em alguns negócios. Porém, é extremamente necessário que se tenha total ciência sobre o que está sendo feito a respeito do controle do financeiro da

empresa. O conhecimento em finanças dá a oportunidade de o gestor tomar decisões corretas evitando que se sofra golpes e fraudes.

De acordo com a FIA (2018), a área financeira de uma empresa é um de seus pontos mais sensíveis, sendo imprescindível ter um controle rigoroso sobre o dinheiro que entra e o principalmente o que sai. O gestor utiliza instrumentos diversos, como fluxo de caixa, conciliação bancária e outros mais para manter este controle.

Ter uma boa gestão financeira é essencial para qualquer negócio, não importando seu tamanho ou o tipo de atividade desempenhada. É necessário que o negócio esteja saudável financeiramente para que seja possível atingir bons resultados, sendo o conhecimento, a chave para o sucesso, onde novas oportunidades podem ser alcançadas no mercado corporativo com o estudo de casos que podem embasar decisões com mais coerência no dia a dia. Investimentos também devem ser realizados para que a empresa possa ter uma adequada reserva financeira que a resguarde de possíveis crises ou situações inesperadas. O conhecimento em finanças dá ao gestor autonomia para aplicar uma porcentagem dos lucros da empresa sem comprometer o movimento da empresa, buscando uma modalidade de investimento seguro (OLIVEIRA, 2017).

2.4 Alguns resultados de estudos sobre educação financeira

O estudo de Matta e Amaral (2008) realizado com alunos de cursos universitários, no qual foram levantadas as demandas sobre educação financeira para o sucesso de suas vidas profissionais, 95,4% dos estudantes apontaram ser muito importante ter conhecimento sobre temas relacionados a finanças. O estudo revela existe necessidade consciente em se obter informação sobre assuntos relacionados a conhecimento financeiro, além de existir carência de informação a respeito deste tema.

Estudos anteriores como os de OECD (2005), Lusardi, Mitchell e Curto (2009), Huston (2010), Remund (2010), Lusardi, Mitchell (2011), OECD (2013), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2014), Souza (2014), Potrich, Vieira e Kirch (2015) entre outros, possuem o mesmo perfil de pesquisa com foco em levantar o

nível de conhecimento financeiro ou analisar o impacto do conhecimento financeiro para os indivíduos.

O quadro 3 abaixo apresenta os principais estudos sobre educação financeira que foram buscados e analisados para compor esta pesquisa.

Tema	Estudo	Autores
Alfabetização financeira	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Financial Literacy among the Young: Evidence and Implications for Consumer Policy.</i> - <i>Measuring financial literacy;</i> - <i>Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy.</i> - <i>Financial literacy and retirement planning in the United States.</i> - <i>Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender.</i> - Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? - Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. - Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas 	<p>Lusardi, Mitchell e Curto (2009) Huston (2010) Remund (2010)</p> <p>Lusardi, Mitchell (2011) OECD (2013)</p> <p>Potrich, Vieira e Ceretta (2013)</p> <p>Potrich, Vieira e Kirch (2014)</p> <p>Potrich, Vieira e Kirch (2015)</p>
Princípios para conscientização financeira	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Recommendation on principles and good practices for financial education and Awareness.</i> - Manual De Finanças Pessoais: Maneiras De Gerenciamento Das Finanças Pessoais Para A Formação De Patrimônio. 	<p>OECD (2005) Souza (2014)</p>
Educação Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. - Educação Financeira: Uso do Ticket Restaurante - Educação Financeira: descubra sua importância. Entenda por que ter educação financeira é tão necessário. - Educação Financeira: Análise dos conhecimentos de estudantes relacionados à finanças em uma escola de Ensino Médio. 	<p>Matta e Amaral (2008)</p> <p>SPC Brasil (2016) Souza (2017)</p> <p>Visentini e Weingartner (2018)</p>
Análise sobre conhecimento financeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio. - Análise da relação entre Conhecimento Financeiro e nível de escolaridade: Um estudo do saber financeiro pessoal de alunos de uma universidade do Centro-Oeste. 	<p>Santos (2011)</p> <p>Ribeiro (2018)</p>

Quadro 3 - Estudos sobre alfabetização financeira

Fonte: Adaptado a partir de Potrich, Vieira e Kirch (2014)

A partir da análise do quadro 3 é possível identificar que diferentes estudos abordam a alfabetização financeira como sinônimo de conhecimento financeiro ou educação financeira, pois a mensuram apenas com esse constructo. O presente estudo trata de alfabetização financeira como conhecimento em finanças.

A análise de muitos estudos demonstra um ponto em comum; essas pesquisas indicam que a alfabetização financeira de uma pessoa, compreende, “além do conhecimento teórico, a identificação e atendimento de suas necessidades e demandas pessoais, além do desenvolvimento comportamental adequado” para lidar com questões que estão diretamente ligadas ao uso do dinheiro, não apenas com suas próprias finanças, mas também no modo de gerenciar bens alheios, neste caso cita-se a gestão de empreendimentos (MATTA; AMARAL, 2008, p. 3).

Quando o foco do conhecimento está centrado na área financeira, é possível perceber a partir do estudo de Mata e Amaral (2008) realizado com 2.571 universitários, apenas 25% destes buscam se informar sempre optando pela fonte que oferece maior facilidade. A tabela 3 abaixo aponta todas as respostas ao questionário do estudo de apontado.

Tabela 3 - Fontes de informação para obter conhecimento em finanças pessoais

	Fontes de Informação	Respostas		% entrevistados
		N	%	
		Uso de fontes de informação	Seminários e cursos presenciais na universidade	212
Seminários e cursos presenciais fora da universidade	127		4,9	22,6
Revistas, jornais, impressos em geral	488		19	86,8
Familiares e pessoas conhecidas	454		17,7	80,8
Televisão e rádio	432		16,8	76,9
Internet (sites)	445		17,3	79,2
Livros especializados	222		8,6	39,5
Curso e palestras on-line	76		3	13,5
Especialistas	106		4,1	18,9
Outras fontes de informação	9		0,4	1,6
Total		2571	100	457,5

Fonte: Adaptado de Matta e Amaral (2008) (grifo nosso)

Como já citado anteriormente, neste estudo analisado foi dada a oportunidade para cada entrevistado escolher mais de uma opção para resposta. Considerando esta colocação se tem que as revistas, jornais e impressos em geral foram apontadas

por 86,8% dos entrevistados. Os familiares e pessoas conhecidas são observados por 80,8% dos entrevistados. As consultas realizadas pela Internet somam 79,2% na pesquisa e por último, aqueles que acompanham noticiários no rádio e na televisão chegam a 76,9% dos alunos, sinalizando que a maior utilização de fontes se caracteriza pela facilidade de acesso.

Foi possível observar o baixo índice de alunos universitários que buscam informações sobre a área de finanças dentro de seus cursos de formação ou em material específico sobre o tema, ou ainda que 73,5% dos entrevistados buscam meios de acesso que sejam gratuitos. 36,5% dos alunos apontaram que utilizam meios de informação que são pagos.

O estudo ainda demonstra que os entrevistados buscam um conhecimento que é tão importante, tanto para o trabalho como para a vida pessoal, de forma geral, observando o comportamento de seus familiares ou pessoas conhecidas (que obtiveram sucesso em suas decisões financeiras).

Essa afirmativa vem ao encontro do que cita Potrich, Vieira e Kirch (2015) quando dizem que os jovens que possuem maior conhecimento em finanças são aqueles que observam os atos financeiros de seus familiares. Para Souza (2014, p. 20) “a educação financeira, normalmente não é um assunto abordado nas escolas no Brasil, este assunto é passado de geração em geração, é algo que muitas vezes nem é mencionado na educação familiar”.

Muitos consideram existir uma diferença entre os níveis de conhecimento quando são levados em consideração os gêneros, descrevendo que as mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira em relação ao conhecimento dos homens (LUSARDI; MITCHELL, 2013; MOTTOLA, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Portanto, é esperado que os mesmos resultados se apliquem aos estudantes de gastronomia.

2.5 Levantamento de Hipóteses

De acordo com as informações obtidas no levantamento bibliográfico e nas relações encontradas nos estudos analisados, foram formuladas seis hipóteses para serem testadas neste estudo.

H₁: Estudantes de gastronomia do gênero masculino possuem maior nível de alfabetização financeira frente aos indivíduos do gênero feminino.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) explicam que pais de filhos do gênero masculino tendem a falar mais sobre dinheiro com seus filhos, acreditando que a demonstrar a seus filhos que o fato destes terem dinheiro vai torná-los mais atraentes na sociedade, enquanto suas filhas são educadas a serem dependentes financeiramente até passarem da idade universitária.

Um estudo de Kuhl, Valer e Gusmão (2016) aponta que quanto ao gênero, as mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira frente aos homens, observando a existência de uma grande diferença de conhecimento entre estes, apontando ainda que as mulheres demonstram menores níveis de alfabetização financeira em diversos países onde foram pesquisadas, além de serem mais propensas a afirmarem que não sabem responder questões relacionadas a finanças. A justificativa para tal diferença de conhecimento é estes indivíduos terem sido orientados de formas distintas.

Potrich e Vieira (2016) apontam uma proporção de 40,6% dos homens entrevistados apresentarem alto nível de alfabetização financeira, enquanto 26,6% das mulheres possuem esta alfabetização, confirmando os apontamentos anteriormente citados.

A pesquisa do Sebrae (2016b) mostra que existe uma parcela maior de homens que empreendem no ramo de restaurantes, porém é maior o número de jovens mulheres que possuem diplomas universitários na área gastronômica, sendo também maior a sua participação no mercado de trabalho, porém a pesquisa revela que seu nível de alfabetização financeira continua sendo baixo (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2009).

Se for considerada a diferença de faixa etária no conhecimento em finanças alguns estudos sugerem que os adultos de meia idade tendem ter uma alfabetização financeira maior do que aqueles que são mais jovens ou idosos (LUSARDI; MITCHELL, 2011). Portanto, é esperado que os mesmos resultados se apliquem aos estudantes de gastronomia.

Desta forma, a segunda hipótese de pesquisa é:

H₂: Estudantes de gastronomia de idade intermediária possuem maior propensão a apresentar maior nível de alfabetização financeira frente aos mais novos e idosos.

O estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) aponta que indivíduos da faixa etária entre 30 e 40 anos estão inseridos dentre aqueles que possuem maiores índices de educação financeira, sendo esta mais baixa entre os mais jovens ou os mais velhos.

Kuhl, Valer e Gusmão (2016) consideram ser maior o nível de alfabetização financeira entre os adultos no meio de seu ciclo de vida, observando novamente que em geral este nível de conhecimento é menor entre os jovens e idosos.

Lusardi e Mitchell (2011) explicam em sua pesquisa que os entrevistados que compõem a faixa etária de 25 e 65 anos acertaram 5% mais questões do que aqueles que têm menos de 25 anos ou mais de 65 anos de idade.

Outro ponto a ser considerado é a existência de estudos que indicam haver diferença no conhecimento em finanças de acordo com o estado civil do indivíduo.

Mottola (2013) apresenta que os indivíduos solteiros possuem baixo nível de alfabetização financeira, quando comparados aos casados, revelando que o baixo nível de conhecimento leva a pessoa a correr riscos com tomadas de decisões financeiras indevidas, e estas em longo prazo resultam em dívidas que podem afetar a vida conjugal.

Portanto, é esperado que os mesmos resultados se apliquem aos estudantes de gastronomia. Logo, a terceira hipótese de pesquisa é:

H₃: Estudantes de gastronomia casados possuem maior nível de alfabetização financeira frente aos indivíduos solteiros.

Kuhl, Valer e Gusmão (2016) citam estudos que apontam que pessoas solteiras são propensas a apresentarem menores níveis de alfabetização financeira quando são comparadas aos indivíduos casados.

O estudo de Dew (2008 apud POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015) evidenciou que existe uma ameaça para a satisfação conjugal, e esta é o acúmulo de dívidas por parte de um dos cônjuges. Assim, o estudo revela que um maior nível de alfabetização

financeira por parte dos casados está diretamente ligado a busca pela manutenção de uma vida conjugal saudável.

Corroborando com os apontamentos anteriores, o estudo de Potrich e Vieira (2016) ratifica que indivíduos casados possuem maiores níveis de alfabetização financeira quando são estes comparados aos indivíduos solteiros.

Analisando outro quesito, quando são comparados os entrevistados que possuem alguma ocupação, Dahmen e Rodrigues (2014) chegaram à conclusão de que pessoas empregadas há mais tempo possuem mais experiências financeiras, adquirindo assim maiores conhecimentos, o que facilita a análise de informações financeiras complexas importantes para a tomada de decisão.

Já o estudo de Karaali, Hernandez e Taylor (2016) demonstra que funcionários sem formação específica ou desempregados apresentam um nível de conhecimento financeiro menor devido não manterem contato com questões que levem a uma tomada de decisão financeira.

Diante do exposto, é esperado que os mesmos resultados se apliquem aos estudantes de gastronomia, o que leva a quarta hipótese de pesquisa é:

H₄: Estudantes de gastronomia atualmente empregados possuem maior nível de alfabetização financeira que indivíduos sem ocupação.

Potrich e Vieira (2016) demonstram que ao analisar o teste de diferença de médias da alfabetização financeira considerando indivíduos que possuem renda própria, foi constatado que os indivíduos que possuem renda própria de até um salário mínimo não possuem estatisticamente diferenças significativas em termos de médias da alfabetização financeira quando comparados aqueles que não possuem nenhum tipo de renda própria.

Kuhl, Valer e Gusmão (2016) apontam que trabalhadores com baixa qualificação se equiparam aos desempregados apresentando desempenho inferior devido ao menor contato com questões financeiras, o que demonstra que a educação financeira está relacionada ao contato direto com o dinheiro.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) relatam que indivíduos empregados há mais tempo são melhores alfabetizados financeiramente, isto porque possuem maior convivência com questões econômicas e financeiras. Já os trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos financeiros

menos saudáveis, isto porque possuem maior tendência em contrair dívidas sem possuírem condições de saudá-las.

Outra questão associada à ocupação no mercado de trabalho é a de que as pessoas que possuem uma renda estável têm melhores condições de organizar e planejar sua vida financeira (DAHMEN; RODRIGUES, 2014).

A questão relacionada à renda no estudo de Atkinson e Messy (2012) foi observada que quanto menor for sua renda, menor será o nível de alfabetização financeira do entrevistado. Hastings e Mitchell (2011) demonstram que a alfabetização financeira está relacionada com o aumento da renda. Evidenciou-se também que os estudantes de famílias de renda mais altas apresentaram níveis de conhecimento financeiro maiores do que os estudantes de famílias de baixa renda (JOHNSON; SHERRADEN, 2007 apud POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015), sendo que estes alunos são mais propensos a abandonarem a escola para trabalharem, o que contribui diretamente com o seu analfabetismo financeiro (CALAMATO, 2010).

Portanto, se espera que os mesmos resultados possam se aplicar aos estudantes de gastronomia, o que leva a quinta hipótese de pesquisa que é:

H₅: Quanto maior o nível de renda própria de um estudante de gastronomia maior é o nível de alfabetização financeira.

Segundo Kuhl, Valer, Gusmão (2016) com relação à renda se tem que os baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de alfabetização financeira, na medida em que indivíduos de baixa renda podem enfrentar maiores dificuldades no acesso à educação, usando dados de que na Itália se percebe que a riqueza tem um efeito positivo sobre a alfabetização financeira dos indivíduos.

De acordo com Potrich, Vieira e Ceretta (2013) os indivíduos entrevistados do gênero masculino, que ocupam as maiores faixas de renda e que possuem formação financeira, são os que demonstraram possuir os mais altos níveis de alfabetização financeira.

Potrich e Vieira (2016) apontam em seu estudo que apesar de encontrarem um aumento nos níveis de alfabetização financeira de acordo com o aumento do nível de escolaridade e renda própria do indivíduo, estes níveis não acontecem de forma linear ao passar de um nível para outro considerando todas as variáveis do estudo.

O analfabetismo financeiro está associado à falta de conhecimento técnico no trabalho. Isso reflete no baixo desempenho no trabalho e na produtividade dos funcionários (KARAALI; HERNANDEZ; TAYLOR, 2017). Assim, são encontrados níveis maiores de alfabetização financeira entre pessoas que possuem um nível maior de escolaridade, bem como maior acesso a informações financeiras, quando suas formações possuem na base informações deste tipo.

Porém, Ribeiro (2018) aponta que os estudantes de cursos que não estavam ligados à área de finanças, possuíam um nível de conhecimento inadequado, principalmente com relação a investimentos.

Um estudo de Lusardi, Mitchell e Curto (2009) chegou à consideração de que a maior parte dos jovens adultos entrevistados não está preparada o suficiente para tomar certas decisões financeiras. Foi constatado que apenas 27% dos entrevistados possuíam conhecimentos básicos financeiros. De acordo com a pesquisa, um jovem tem cerca 50% a mais de chance em conhecer sobre a diversificação de riscos quando este possui formação universitária.

Isto leva a esperar que os mesmos resultados possam se aplicar aos estudantes de gastronomia, o que leva a sexta hipótese de pesquisa que é:

H₆: Quanto maior o nível de escolaridade entre os estudantes de gastronomia maior é o nível de alfabetização financeira.

O estudo de Ribeiro (2018) aponta que o nível de escolaridade do indivíduo não afeta seu nível de conhecimento em Finanças, considerando um grupo de estudantes da área de negócios. A autora aponta que aqueles que cursam Administração possuem influência positiva na quantidade de acertos quando o assunto é conhecimento financeiro, apontando que tal resultado pode ser justificado se for considerada a matriz curricular dos cursos analisados em sua pesquisa, apontando que enquanto o curso de Ciências Contábeis possui em seu currículo duas disciplinas voltadas para a área de finanças, o curso de Administração possui cinco disciplinas.

Porém, Kuhl, Valer e Gusmão (2016) apontam que a proporção de indivíduos com alto nível de alfabetização financeira cresce de forma monótona de acordo com os níveis de escolaridade, demonstrando em seu estudo que o grau de escolaridade não influencia no conhecimento de finanças, apontando, então, que a única influência identificada sobre o conhecimento financeiro se apoiava no fato dos indivíduos

cursarem graduação em Administração, considerando assim que a alfabetização financeira não se altera conforme as pessoas aumentam seu grau de escolaridade.

Ribeiro (2018) demonstra resultados nos quais os antecedentes educacionais dos participantes de sua pesquisa apresentam um impacto significativo em seus conhecimentos, no qual aqueles que têm pós-graduação mostraram ter mais conhecimento financeiro que aqueles que possuem apenas uma graduação.

No estudo de Trunstall (2018) tem-se que, quando se tem maior contato, durante a graduação ou em cursos especializados, com disciplinas na área de finanças ou economia, é criada uma influência positiva nas práticas financeiras cotidianas, fazendo com que os alunos dos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis apresentem maior nível de conhecimento financeiro como resultado do estudo.

CAPÍTULO 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados para chegar ao objetivo geral desta pesquisa. Aqui são apresentados aspectos como o tipo de pesquisa, o tipo de questionário utilizado na coleta de dados, a elaboração dos itens para construção do levantamento sobre do nível de conhecimento na área de finanças dos discentes em cursos de Gastronomia, a condução das pesquisas realizadas e os procedimentos para análise de dados.

3.1 Características da pesquisa

Na fase descritiva do estudo foram aplicados os questionários buscando levantar o nível de conhecimento na área de finanças dos discentes em cursos de Gastronomia e o impacto na sua profissão. Este levantamento tem por finalidade a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para a análise dos questionários, tem-se a abordagem quantitativa que, segundo Oliveira (2011), significa quantificar opiniões e dados na forma de coleta de informações com o emprego de recursos e técnicas estatísticas.

3.2 Universo e amostra da pesquisa

A pesquisa foi direcionada de modo a alcançar a população dos discentes dos cursos de Gastronomia da cidade de São Paulo, com o objetivo de levantar o seu conhecimento em finanças. A amostra da pesquisa foi composta por 300 estudantes (n = 300) em três instituições na cidade de São Paulo, no período de agosto a novembro de 2018. Estes estudantes fazem parte dos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Grupo Educacional HOTECH Hospitalidade, Gestão e Saúde, nos cursos de graduação em Gastronomia e pós-graduação do Serviço Nacional de

Aprendizagem Comercial de São Paulo (SENAC-SP) e do curso Tecnólogo em Gastronomia da Universidade Anhembi Morumbi, em sala de aula e com o acompanhamento do professor responsável.

3.3 Instrumentos para a coleta de dados e análise

O questionário é composto por 25 questões. As primeiras 12 perguntas foram utilizadas para traçar os dados sociodemográficos da amostra, bem como descrever a formação acadêmica específica e experiência/ propensão para atividade empreendedora dos entrevistados (Tabela 4). Com o objetivo de mensurar o conhecimento financeiro, utilizou-se o constructo indicado pela OECD (2013) e utilizado como medida por Potrich, Vieira e Kirch (2015). As questões de múltipla escolha do levantamento (Tabela 5) seguem estes autores e foram adaptadas de Rooij, Lusardi e Alessie (2011), OECD (2013), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e pela *National Financial Capability Study* (FINRA INVESTOR EDUCATION FOUNDATION, 2013).

Foi aplicado o teste *t de Student* para comparar estas variáveis considerando como diferença significativa todo resultado (Teste t: duas amostras presumindo variâncias diferentes) com probabilidade menor que 0,05 (MEDEIROS et al., 2017; SOARES; MAZON; SOARES, 2018). A estatística t aplicada nas análises desta pesquisa refere-se à possibilidade mais conservadora em relação aos valores das médias alcançadas por cada grupo, ou seja, amostras bicaudais com tamanhos diferentes e variâncias diferentes (ASSUNÇÃO; TAKAMATSU; BRESSAN, 2015) e é representada pela equação abaixo:

$$t = \frac{\bar{x}_1 - \bar{x}_2}{S_{\bar{x}_1 - \bar{x}_2}}$$

em que

$$s_{\bar{x}_1 - \bar{x}_2} = \sqrt{\frac{s_1^2}{n_1}} + \sqrt{\frac{s_2^2}{n_2}}$$

Utiliza-se a equação de *Welch–Satterthwaite* (KELLY, 2018; MELO, 2015) para medir a quantidade de graus de liberdade na aplicação do teste:

$$\frac{\left(\frac{s_1^2}{n_1} + \frac{s_2^2}{n_2}\right)^2}{\frac{\left(\frac{s_1^2}{n_1}\right)^2}{n_1-1} + \frac{\left(\frac{s_2^2}{n_2}\right)^2}{n_2-1}}$$

O critério para rejeitar a hipótese nula é o valor p (*p-value*) como medida estatística de probabilidade dos valores apresentados entre as médias. O *p-value* é a probabilidade de observação amostral tão ou mais diferente que a apresentada nas amostras do estudo. Portanto, nesta pesquisa o *valor* $p \leq 0,05$ é considerado suficiente para se rejeitar a hipótese nula e aceitar a hipótese científica proposta (LARIOS-GÓMEZ; RAMÍREZ; RODRIGUEZ, 2017).

3.4 Caracterização da amostra segundo as variáveis sociodemográficas

A tabela 4 apresenta a caracterização dos entrevistados quanto à idade, gênero, estado civil, se está empregado atualmente, se possui renda, se possui negócio próprio, se tem prática de gestão, qual curso atual, em que semestre estuda, se possui curso na área de negócios, nível do curso e se pretende empreender em negócios da área de A&B.

Tabela 4: Dados demográficos dos entrevistados

Item	Descrição	Frequência	%
Idade	De 18 a 24 anos	73	24,3
	De 25 a 29 anos	65	21,7
	De 30 a 34 anos	50	16,7
	De 35 a 44 anos	77	25,6
	Acima de 45 anos	35	11,7
Gênero	Masculino	104	34,7
	Feminino	193	64,3
	Outros	3	1,0
Estado Civil	Casado	125	41,7
	Solteiro	166	55,3
	Outros	9	3,0
Trabalha atualmente	Sim	54	18,0
	Não	246	82,0
Renda	Até 3 salários mínimos	208	69,3
	De 3 a 5 salários mínimos	69	23,0
	Acima de 5 salários mínimos	23	7,7
Possui Negócio Próprio	Sim	54	18,0
	Não	246	82,0
Possui Prática de Gestão	Sim	120	40,0
	Não	180	60,0
Qual Curso Atual	Técnico em Gastronomia	94	31,3
	Graduação em Gastronomia	164	54,7
	Pós-Graduação em Gastronomia	42	14,0
Semestre atual	1ª	51	17,0
	2º	53	17,7
	3º	68	22,7
	4º	70	23,3
	Outros	58	19,3

(Continua...)

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4: Dados demográficos dos entrevistados

Item	Descrição	Frequência	%
Possui Curso em Administração, Contabilidade, Economia	Sim	62	20,7
	Não	238	79,3
Nível do Curso	Técnico	28	45,2
	Graduação	28	45,2
	Pós-Graduação	6	9,7
Pretende empreender em A&B	Com certeza não	31	10,3
	Possivelmente não	25	8,3
	Não sei	47	15,7
	Possivelmente sim	96	32,0
	Com certeza sim	101	33,7

(Conclusão)

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise dos dados demográficos é possível caracterizar os participantes da entrevista, sendo possível observar que 25,7% (77) dos entrevistados estão concentrados na faixa etária que compreende as idades de 35 a 44 anos. Seguidos destes, tem-se 24,3% (73) na faixa de 18 a 24 anos e o menor índice de entrevistados (11,7% ou 35 indivíduos) estão concentrados na faixa etária acima de 45 anos. Ainda foi observado que 21,4% (65 pessoas) estão na faixa que enquadra as idades de 25 a 29 anos e, 16,7% (50), pertencem à faixa etária de 30 a 34 anos.

Quanto ao gênero, 64,3% (193) dos entrevistados são do sexo feminino e, 34,7%, masculino (104 indivíduos). Foram apontados nove entrevistados (1%) considerados de outro gênero, diferente dos já citados. 55,3% (166) dos entrevistados estão solteiros e, 41,7% (125), estão casados, 81,7% (245) dos entrevistados trabalham e, 18,3% (55), estão desempregados.

Quanto a renda, 69,3% (208) dos entrevistados possuem renda de até três salários mínimos, 23% (69) possuem renda entre três e cinco salários mínimos e, 7,7%, (23), possuem renda acima de cinco salários mínimos, sendo que 18% (54) possuem um negócio próprio e 82% (246) não possuem.

Considerando a importância de se ter prática em gestão, o levantamento revelou que 60% (180) dos entrevistados não possuem essa prática e que, 40% (120), a possuem.

No levantamento foram considerados os níveis de curso em que os entrevistados estudam atualmente, verificando que 31,3% (94) cursam Técnico em Gastronomia, 54,7% (164) cursam graduação em Gastronomia e apenas 14% (42) pessoas cursam pós-graduação em Gastronomia. 17% (51) dos entrevistados estão no 1º semestre e 23,3% (70) estão cursando o 4º semestre. Ainda se encontram 17,7% (53) no 2º semestre, 22,7% (68) no 3º semestre e 19,3% (58) cursam outros semestres.

Observou-se também que 20,7% (62) dos entrevistados possuem curso nas áreas de Administração, Contabilidade ou Economia, enquanto 79,3% (238) dos respondentes não possuem. Dentre os que possuem tais cursos, 45,2% (28) dos entrevistados são de nível Técnico, 45,2% (28) em nível de Graduação e 9,7% (6) em nível de Pós-Graduação.

CAPÍTULO 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Pesquisa confirmatória

A tabela 5 revela o percentual de acertos para as perguntas referentes ao conhecimento financeiro dos estudantes.

Tabela 5 - Variáveis conhecimento financeiro: máximo de acertos

	Variáveis	Acertos	%
Q1	Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% a. a. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	112	37,33
Q2	Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem fica mais rico?	108	36
Q3	Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança, seja de 6% ao ano e taxa de inflação de 10% ao ano. Após um ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	144	48
Q4	Suponha que no ano de 2019 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2019, o quanto você será capaz de comprar com sua renda?	146	48,67
Q5	Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo normalmente, oferece maior retorno?	104	34,67
Q6	Normalmente, qual ativo tem maiores flutuações ao longo do tempo?	186	62
Q7	Quando um investidor distribui seus investimentos entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	169	56,33
Q8	Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	157	52,33
Q9	Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	219	73
Q10	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	270	90

(Continua...)

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5 - Variáveis conhecimento financeiro: máximo de acertos

	Variáveis	Acertos	%
Q11	Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter.	262	87,33
Q12	Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	235	78,33
Q13	Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	249	83

(Conclusão)

Fonte: Dados da pesquisa

O índice de acertos procurou explicar o nível de conhecimento dos respondentes no que se refere aos tópicos relevantes sobre finanças como: valor do dinheiro no tempo, taxa de juros, inflação, risco e retorno, diversificação da carteira de investimentos, mercado acionário, linhas de créditos e sistema de títulos públicos. As respostas corretas representaram pontuação (valor igual a 1) enquanto as questões incorretas não pontuaram (valor igual a 0). O indicador apresentou, portanto, variação entre 0 (pontuação mínima) e 13 (pontuação máxima). O percentual de acertos representou o índice com valor máximo igual a 100:

$$ICF = \frac{\sum rc}{pm} \times 100$$

Em que:

*ICF: índice de conhecimento financeiro**rc: respostas corretas**pm: pontuação máxima*

Os resultados da análise estatística dos dados fornecidos pelo teste *t* de *Student* são apresentados na tabela 6.

Tabela 6 - Resultados da análise (Teste *t de Student*)

Item	Descrição	Média	Índice	<i>t stat</i>	<i>p value</i>
Idade	De 18 a 24 anos	7,5	57,5	0,8976	0,3708
	De 25 a 29 anos	7,6	58,1		
	De 30 a 34 anos	8,3	64,0		
	De 35 a 44 anos	7,9	60,9		
	Acima de 45 anos	8,5	65,5		
	TOTAL	13			
Gênero	Feminino	8,0	61,9	0,8586	0,3914
	Masculino	7,8	59,6		
	Outros	1	7,7		
	TOTAL	13			
Estado Civil	Solteiro	10,1	77,7	2,5507	0,0113
	Casado	6,4	48,9		
	Outros	4,8	36,8		
	TOTAL	13			
Trabalho	Sim	7,5	57,8	1,1359	0,2589
	Não	7,9	61,1		
	TOTAL	13			
Renda	Até 3 salários mínimos	8,0	61,2	1,1724	0,2516
	De 3 a 5 salários mínimos	7,3	56,3		
	Acima de 5 salários mínimos	8,7	67,2		
	TOTAL	13			
Negócio próprio	Sim	7,8	60,3	- 0,1068	0,9151
	Não	7,9	60,6		
	TOTAL	13			
Prática de gestão	Sim	8,4	64,6	2,6498	0,0085
	Não	7,5	57,8		
	TOTAL	13			
Curso Atual	Técnico em Gastronomia	6,9	52,9	5,0858	1,6485E-06
	Graduação em Gastronomia	8,1	62,3		
	Pós-graduação em Gastronomia	9,2	70,7		
	TOTAL	13			

(Continua...)

Fonte: Dados da pesquisa

- Graus de liberdade

Tabela 6 - Resultados da análise (Teste *t* de Student)

Item	Descrição	Média	Índice	<i>t stat</i>	<i>p value</i>
Semestre	1º	6,5	49,6		
	2º	6,9	53,4		
	3º	8,8	68,0		
	4º	8,2	63,4		
	Outros	8,4	64,5	3,4998	0,0007
	TOTAL	13			
Curso em Negócios	Sim	7,7	59,3		
	Não	8,5	65,4	2,4288	0,0164
	TOTAL	13			
Nível do curso	Técnico	7,9	60,4		
	Graduação	8,8	67,9		
	Pós-graduação	10,0	76,9	3,3408	0,0065
	TOTAL	13			
Desejo de empreender em A&B	Com certeza, não	9,6	73,9		
	Possivelmente, não	7,9	60,9		
	Não sei	7,5	57,8		
	Possivelmente, sim	7,4	57,2		
	Com certeza, sim	7,9	60,8	3,4973	0,0009
	TOTAL	13			
TOTAL GERAL		6,4	49,5		

(Conclusão)

Fonte: Dados da pesquisa

Considerado o item Idade, foi testada a diferença amostral entre o grupo de 18 a 24 anos e o grupo de 35 a 45 anos. A hipótese nula não é rejeitada uma vez que o *p value* está acima de 0,05 e *stat t* está acima de 1,97 (*t* crítico bi-caudal). Desta maneira, não há significância estatística entre as médias obtidas no conhecimento financeiro de acordo com as faixas de idade. Na hipótese H_2 : *Estudantes de gastronomia de idade intermediária possuem maior propensão a apresentar maior nível de alfabetização financeira frente aos mais novos e idosos*, o presente estudo não rejeita H_0 (hipótese nula) e não afirma, portanto, que há diferente nível de conhecimento entre discrepantes faixas de idade.

A H_1 : *Estudantes de gastronomia do gênero masculino possuem maior nível de alfabetização financeira frente aos indivíduos do gênero feminino* não apresenta significância estatística para *p-value* de 0,05, sendo que a hipótese nula não deve ser rejeitada. O resultado apresentou diferença entre as médias. No entanto, o *p value* bi-caudal de 0,39 indicou que a diferença das amostras não é significativa para

probabilidade de 5% de ocorrência (existe, aproximadamente, 39% de chance deste resultado ter ocorrido ao acaso).

A hipótese H_3 : *Estudantes de gastronomia casados possuem maior nível de alfabetização financeira frente aos indivíduos solteiros* foi confirmada. Rejeitou-se H_0 , de acordo com o resultado do teste *t student* ($t= 2,55$) com valor $p= 0,01$.

A hipótese H_4 : *Estudantes de gastronomia, atualmente empregados, possuem maior nível de alfabetização financeira que indivíduos sem ocupação* não foi confirmada e não se rejeita H_0 , considerando o teste *t student* ($t= 1,13$; $p= 0,25$).

Considerando H_6 : *Quanto maior o nível de renda própria de um estudante de Gastronomia maior é o nível de alfabetização financeira*, também não foi confirmada, o presente não estudo rejeita H_0 , pois o resultado do teste *t student* ($t= 1,17$; $p= 0,25$) acusa que probabilidade estatística das diferenças entre as médias obtidas não é significativa. Portanto, não se pode afirmar que diferentes rendas representam diferentes níveis de conhecimento estatístico.

Sobre os diferentes graus de curso (técnico, graduação ou pós-graduação) em que os alunos estão matriculados atualmente, a hipótese H_5 : *Quanto maior o nível de escolaridade entre os estudantes de Gastronomia maior é o nível de alfabetização financeira*, foi confirmada e rejeita-se H_0 . Considerando os resultados do *stat t* de 5,08 maior que o *t* crítico bi-caudal de 1,98 e *p value* de 1,65E-06 (extremamente baixo), o presente estudo indica que os alunos que cursam pós-graduação em Gastronomia possuem um nível de conhecimento em finanças maior que os alunos do nível técnico. Observou-se que o nível de conhecimento é gradual, ou seja, aumenta de acordo com o nível de escolaridade do aluno.

Testada a mesma hipótese, porém, considerando o semestre em que o aluno estuda atualmente (alunos no 3º semestre obtiveram 68% de acertos), se obteve resultados do teste *t student* ($t=3,49$; $p=0,0007$). Rejeita-se, portanto, H_0 e indica-se que H_5 é confirmada também em relação à quantidade de tempo de estudo no curso.

4.2 Pesquisa exploratória

As variáveis demográficas: negócio próprio, prática de gestão, intenção de abrir um negócio e educação formal em gestão, não encontram fundamentação em literatura corrente. Desta forma, esta pesquisa torna-se de cunho exploratório e visa sugerir proposições as serem confirmadas no futuro por desenvolvimentos teóricos e empíricos.

Considerando a relação entre o conhecimento financeiro e o aluno possuir negócio próprio, não houve muita diferença nos resultados, uma vez que o índice de acertos para os extratos amostrais “com ou sem negócio próprio” se estabeleceu próximo de 60%. Alcançou-se resultado de pouca relevância, de acordo com o resultado do teste *t student* ($t = -0,10$; $p = 0,91$).

Sobre o conhecimento financeiro adquirido na prática em gestão, foi possível observar que existe significância estatística entre as médias de acordo com o resultado do teste *t student* ($t = 2,64$; $p = 0,0085$). A variável referente à prática de gestão apresentou diferença nas médias de acertos e índice de conhecimento em finanças em 64,8% para “com prática de gestão” e 57,8%, para “sem prática de gestão”.

O levantamento exploratório sugere que o estudo formal em gestão tem impacto positivo no conhecimento em finanças de alunos de Gastronomia. Os estudantes com formação ou, se formando em gestão, obtiveram índice de 59,3% de acertos contra índice 65,4% dos alunos sem estudos formais em gestão de negócios. O *stat t* de 2,42 (maior que o *t* crítico bi-caudal de 1,97) e *p value* em 0,016 indicam significância estatística.

Além disso, o grau de formação em gestão apresentou significância na diferença das médias dos grupos amostrais ($t = 3,34$; $p = 0,006$) sugerindo, portanto, que quanto maior o grau de estudo em gestão maior é o conhecimento em finanças dos estudantes de gastronomia. Ou seja, alunos que possuem estudo formal em cursos de gestão, possuem maior conhecimento financeiro. Porém, para aqueles que estudam, o maior nível de conhecimento está entre os que cursam o nível de Pós-graduação.

4.3 Discussão dos resultados

Com o objetivo de identificar o conhecimento financeiro dos alunos de Gastronomia e suas possíveis associações com as variáveis demográficas, observou-se o resultado geral de 60,5 (índice máximo de 100), que indica o conhecimento em finanças um pouco acima da média da amostra realizada (n= 300) com estudantes de gastronomia.

A pesquisa delineou-se em duas perspectivas de levantamento: uma confirmatória e outra exploratória. Em primeiro lugar, foram levantados os resultados e as análises estatísticas de significância acerca das variáveis idade, gênero, escolaridade, estado civil e renda. Em segundo lugar, explorou-se a influência de variáveis ligadas à formação prática e instrucional em gestão.

A tabela 18 resume os resultados relevantes da pesquisa em que se rejeita a hipótese nula e confirmam as hipóteses fundamentadas na teoria. Em seguida, discorre-se sobre as considerações pertinentes.

Tabela 7 - Hipóteses confirmadas

Hipótese teórica que H_0 não foi rejeitada	Teste t	Valor p
H ₃ : Estudantes de Gastronomia casados, possuem maior probabilidade de integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira quando comparados aos indivíduos solteiros.	2,550753	0,01132
H ₅ : Quanto maior o nível de escolaridade entre os estudantes de Gastronomia, maior é o nível de alfabetização financeira.	5,085814	1,64E-06

Fonte: Dados da pesquisa

Estes resultados indicam as possíveis variáveis preditivas para maior conhecimento financeiro. Os resultados destes indicadores foram robustos, pois apresentaram $p - value < 0,05$ nas duas alternativas.

Estes resultados alinham-se aos de Kuhl, Valer e Gusmão (2016): pessoas solteiras são propensas a apresentarem menores níveis de alfabetização financeira

quando são comparadas aos indivíduos casados. Da mesma maneira que confirma a pesquisa de Ribeiro (2018): indivíduos com pós-graduação estão propensos a ter mais conhecimento financeiro em relação aos estudantes sem graduação.

Em conjunto, estas duas variáveis permitem sugerir que o conhecimento financeiro pode ser adquirido com o acúmulo de experiências ao longo do tempo.

O estudo exploratório com variáveis sobre gestão (negócio próprio, prática de gestão, curso na área de negócios, e desejo em empreender em negócios de ramo de alimentos e bebidas) sugere a elaboração das seguintes proposições:

P₁: Estudantes de Gastronomia com prática em gestão apresentam maior nível de conhecimento em finanças.

P₂: Estudantes de Gastronomia com estudo formal em gestão apresentam maior nível de conhecimento em finanças.

P₃: Quanto maior o grau de estudo formal em gestão maior o nível de conhecimento em finanças dos estudantes de gastronomia.

P₄: Estudantes de Gastronomia sem intenção de iniciar um negócio apresentam maior nível de conhecimento em finanças.

O resultado relativo à prática de gestão está alinhado com a análise realizada que a vivência e experiência pessoal são fatores que incrementam o conhecimento financeiro.

Os resultados das variáveis relativas à gestão, indicando a importância do conhecimento formal neste tópico, reforçam a importância da educação no conhecimento financeiro.

O grau de escolaridade já havia sido indicado como uma variável confirmada e o estudo formal em gestão de negócios, em suas duas proposições sugerem o caminho das políticas e estratégias para o desenvolvimento do conhecimento financeiro dos estudantes de Gastronomia.

Desta maneira, o conhecimento financeiro, embora não fique limitado às variáveis educacionais, é objeto de aprendizado e pode ser adquirido mediante estratégias de desenvolvimento e capacitação dos alunos de Gastronomia.

Entretanto, o resultado um pouco acima do mediano apresentado na amostra indica a necessidade de implementar disciplinas e/ou atividades que complementam o conhecimento dos estudantes de Gastronomia, pois, 65,7% da amostra, indica uma propensão em ter um negócio no ramo, quando são considerados os que tem certeza que querem ter um negócio próprio somados aos que pensam em um dia tê-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou, inicialmente, a contextualização do mercado de A&B. Apesar de seu crescimento e importância no mercado, o setor apresenta alguns problemas que requerem um planejamento adequado do negócio para a sua sobrevivência.

Observa-se que, aproximadamente, 50% dos empreendimentos em Gastronomia não conseguiram manter suas portas abertas num período superior a dois anos, devido à crise econômica que alcançou o país em todos os setores.

Percebeu-se que profissionais de áreas diversas se sentem atraídos para empreendimentos na área de A&B, muitos sem a adequada capacitação para gerir negócios no setor.

A evolução do mercado tem exigido cada vez mais conhecimento e competência dos empresários e gestores de negócios em alimentação, de forma a garantir que esses profissionais sejam capazes de criar, desenvolver e controlar todas as atividades e processos operacionais e, assim, alcançar resultados positivos, frente aos números altos de prejuízo e falência de empresas do setor.

O presente estudo abordou os principais fatores que causam a falência de restaurantes e a complexidade do processo de gestão do restaurante, considerando a importância dos controles para este tipo de empreendimento.

A partir do objetivo principal deste estudo, que foi o de descrever o nível de conhecimento na área de finanças dos discentes em cursos de Gastronomia com o levantamento dos dados colhidos por meio de questionários de pesquisa, foi possível interpretar os resultados aqui expressos e responder a pergunta de pesquisa quanto ao seu nível de conhecimento financeiro, concluindo que ele não é bastante para garantir uma gestão de sucesso e que as hipóteses testadas foram comprovadas, apontando alguns fatores que indicam as características dos estudantes em relação ao nível de conhecimento financeiro.

Diferente de outros estudos que apontam que os estudantes de Gastronomia, de idade intermediária, possuem a tendência de apresentarem maior nível de alfabetização financeira em relação aos mais novos e idosos, esta hipótese não foi confirmada. Portanto, neste estudo, entendeu-se que os entrevistados com idades

acima de 45 anos não possuem maior nível de alfabetização financeira estatisticamente relevante.

Diferente dos resultados de pesquisas realizadas em estudos anteriores como o de Kuhl, Valer e Gusmão (2016), apontando que os estudantes de Gastronomia do gênero masculino possuem em maior nível de alfabetização financeira em relação aos indivíduos do gênero feminino, o resultado observado neste estudo não apresentou significância estatística para p-value de 0,05, indicando que a diferença das amostras não é significativa para probabilidade de 5% de ocorrência.

Sobre a hipótese “estudantes de Gastronomia casados possuem maior probabilidade de integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira quando comparados aos indivíduos solteiros”, esta hipótese foi confirmada. Outros estudos, como o de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), apontam que o conhecimento está relacionado diretamente com a importância que indivíduos casados dão para a manutenção da harmonia em seus relacionamentos. Assim, se portam de maneira mais responsável financeiramente e evitam o endividamento.

Não se confirmou que estudantes de Gastronomia, atualmente empregados, possuem maior propensão de se integrarem ao grupo com maior nível de alfabetização financeira que os indivíduos sem ocupação. Da mesma forma quanto ao maior o nível de renda. Não houve significância estatística para a diferença entre as médias apresentadas.

Observou-se que a propensão em não abrir um negócio apresenta média superior e estatisticamente significativa. É possível que o maior conhecimento sobre a conjuntura econômica e acerca das dificuldades financeiras de um negócio façam com que estudantes de gastronomia com mais conhecimento financeiro evitem o empreendedorismo.

É interessante apontar que o resultado sobre o desejo de empreender pode ser observado como positivo pela maioria dos estudantes de gastronomia (65,7% dos entrevistados, 193 alunos). Este fato se torna relevante se for observada a proposição P_4 : *Estudantes de Gastronomia sem intenção de iniciar um negócio apresentam maior nível de conhecimento em finanças*, uma vez que, entre os indivíduos com menor nível de conhecimento financeiro é que se concentra a maior porcentagem de indivíduos com desejo de empreender. Isto se interconecta com ocorrência de tantas falências de empresas no país (SEBRAE, 2016b).

A proposição P_1 : *Estudantes de Gastronomia com prática em gestão apresentam maior nível de conhecimento em finanças*, leva a entender que a prática em gestão faz com que o indivíduo tenha conhecimento da quantidade de atribuições, responsabilidades e competências que são exigidas para a tomada de decisões.

O conhecimento financeiro é uma capacitação relevante e estratégica para um país que precisa gerar mais empregos e renda pois está intimamente ligado ao sucesso empresarial. Este estudo contribuiu para identificar, no contexto dos estudantes de gastronomia, o nível de conhecimento em finanças como uma lacuna para os que desejam empreender. Além disso, o presente trabalho indicou novas proposições que sugerem a importância do estudo e vivência na área de negócios para o incremento do conhecimento financeiro dos estudantes de gastronomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, M. M. **Empreendedorismo**: Coleção Debates em Administração. São Paulo: Thompson, 2007. 168p.

ALVES, C. A. Estou satisfeito: um estudo sobre a lealdade do consumidor em restaurantes empregando a escala DINESERV. **REMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 6, n. 3, p. 334-350, 2017. Disponível em: <http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/3389/pdf_321>. Acesso em: 05 ago. 2018

ARBEX, Pedro. Balanço: restaurantes começam a recuperar rentabilidade. **Diário do Comércio & Indústria**. 7 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.dci.com.br/comercio/restaurantes-comecam-a-recuperar-rentabilidade-1.495383>>. Acesso em: 15 ago. 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES - ABRASEL. **A comida do lugar em todos os lugares**. Festival Brasil Sabor. 2013. Disponível em: <<http://www.ba.abrasel.com.br/index.php/noticias/162-a-comida-do-lugar-em-todos-os-lugares>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES - ABRASEL. **Pesquisa de conjuntura econômica do setor de alimentação fora do lar**. 2017. Disponível em <<http://blog.abraselce.com.br/2017/05/11/pesquisa-de-conjuntura-economica-do-setor-de-alimentacao-fora-do-lar/>>. Acesso em: 10 ago. 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES - ABRASEL. **Bares e Restaurantes são a alavanca do Brasil empreendedor**. 2015. Disponível em: <<http://www.abrasel.com.br/noticias/3164-07012015-bares-e-restaurabtes-sao-a-aalavanca-do-brasil-empreendedor.html>>. Acesso em: 5 ago. 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING - ABF. **Pesquisa de desempenho – 2º Trimestre 2017**. [s.l.]: ABF, 2017. Disponível em: <https://www.abf.com.br/wp-content/uploads/2015/09/2017-Desempenho-do-Franchising-2-Trimestre.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. **ABIA no debate de mitos e fatos sobre a alimentação do futuro**. São Paulo: Assessoria de comunicação, 2017. Disponível em: <https://www.abia.org.br/vsn/tmp_2.aspx?id=339>. Acesso em 15 jul. 2018

ASSUNÇÃO, A. A.; SAMPAIO, R. F.; NASCIMENTO, L. M. B. Agir em empresas de pequena e média dimensão para promover a saúde dos trabalhadores: o caso do setor de alimentos e bebidas. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 52-9, jan./fev., 2010.

ASSUNÇÃO, T. N.; TAKAMATSU, R. T.; BRESSAN, V. G. F. Os impactos da medida provisória 579 nos retornos das ações de companhias de energia elétrica. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 38-53, jan./abr. 2015.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy**: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. OECD, n. 15, 2012.

BARON, R. A. Opportunity Recognition: a cognitive perspective. Lally school of management e technolog. **Academy of Management Best Conference**, 2004.

CALAMATO, M. P. **Learning financial literacy in the family**. 2010. 92f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - San José State University, 2010.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013.

CERVIERI JR., O. et al. O setor de bebidas no Brasil. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 40, p. 93-130, set. 2014.

CHYNTILOVA, H. **Economic literacy and money illusion: an experimental perspective**. Chennai: Routledge, 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **Indústria espera aumento do consumo e do emprego nos próximos 6 meses**. 2018) Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2014/09/alimentos-ebebidas-1>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

CUNHA, D. A.; DIAS, R. S.; GOMES, A. P. Uma análise sistêmica da indústria alimentícia brasileira. In: CONGRESSO DA SOBRE, 54.,2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2006.

DAHMEN, P.; RODRIGUEZ, E. Financial literacy and the sucess of small businesses: on observation from a small businesses developmen center. Scholar Commons, USF University os South Florida. **Numerancy; Advancing Education in Quantitative Literany**, v. 7, n. 1, p. 1-14, 2014.

DOMINGOS, R. **Educação financeira e finanças pessoais: conceitos diferentes**. 2014. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/escolas/noticias/3083-educacaofinanceira-e-financas-pessoais-conceitos-diferentes>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

FINRA INVESTOR EDUCATION FOUNDATION. **National Financial Capability Study**. 2013.

FONSECA, M. T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. São Paulo, 7. ed. Editora São Paulo: Senac, 2014.

FREEDMAN, P. **A história do sabor**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

FRÓES, L. A maioria dos restaurantes chega ao fim do mês no vermelho, diz tesoureiro do SindRio. **O Globo**, 24 jun. 2017. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/rio/a-maioria-dos-restaurantes-chega-ao-fim-do-mes-no-vermelho-diz-tesoureiro-do-sindrio-21514806>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV. A Indústria de alimentos no mercado no Brasil e na América do Sul. **FGV Projetos**, n. 27, p. 1-170, 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO - FIA. **Gestão de negócios: o que é, importância e especializações**. 2018. Disponível em:

<<https://fia.com.br/blog/gestao-de-negocios/>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

GOLEMAN, D. 10 motivos para você aprender finanças agora.

Administradores.com, 12 jul. 2018. Disponível em:

<<https://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/10-motivos-para-voce-aprender-financas-agora/125625/>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

GUIA DA CARREIRA. **Conheça as faculdades de Gastronomia em SP**. 2018.

Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-gastronomia-sp/>>. Acesso em: 02 dez 2018.

HASTINGS, J.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy**: implications for retirement security and the financial marketplace. Oxford: Oxford University Press, 2011.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **PNAD Continua**. Desemprego volta a crescer no primeiro trimestre de 2018. 2018.

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. O que é. 2016 Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empendedorismo.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

INFOOD. **Guia das Faculdades de Gastronomia 2018 – São Paulo**. 2018.

Disponível em: <<https://infood.com.br/guia-das-faculdades-de-gastronomia-2018-sao-paulo/>>. Acesso em: 02 dez. 2018

INFOOD. **Perspectivas do setor gastronômico para 2016**. 2015. Disponível em:

<<http://infood.com.br/as-perspectivas-do-setor-gastronomico-para-2016/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

KARAALI, G; HERNANEZ, E. H. V.; TAYLOR, J. A. What's in a name? A critical review of definitions of quantitative literacy, numeracy, and quantitative reasoning. Scholar Commons, USF University of South Florida. **Numeracy; Advancing Education in Quantitative Literacy**, v. 9, n. 1, p. 1-36, 2016.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. EconPapers. Economics at your fingertips. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n 10, p. 3904-3923, 2013.

KELLY, C. A. X. **Impact of email marketing campaigns on e-commerce**: a case study in the fashion industry. 2018. Tese (Doutorado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, 2018.

KUHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. **Rev. Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 53-80, maio/ago. 2016.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração: princípios e tendências**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

LARIOS-GOMES, E.; RAMÍREZ, J. M. RODRIGUEZ, S. E. Pesquisa de mercado em marketing, análise comparativa com o método científico da epistemologia das ciências de gestão. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 15, n. 4, p. 179-204, 2017.

LOPES, Priscila. **Análise do setor de A&B**: estudo de caso do Hotel Pousada Tambayba em São Sebastião – SP. Irati: Unicentro, 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young: evidence and implications for consumer policy. **Center for Research on Pensions and Welfare Policies**, n. 91, ago. 2009.

LUSARDI, A.; WALLACE, D. Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom. **Numeracy Advancing Education in Quantitative Literacy**, v.6, n. 2, P. 1-7, 2013.

MANPOWERGROUP. Mercado de trabalho no Brasil e no mundo: perspectivas para 2018. **Mercado de Trabalho**, 19 jan. 2018. Disponível em: <<https://blog.manpowergroup.com.br/mercado-de-trabalho-no-brasil-e-no-mundo-perspectivas-para-2018/>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MARICATO, P. **Marketing para bares e restaurantes**. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

MATTA, R. O. B.; AMARAL S. A. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. **Anais...**, São Paulo, 2008.

MATTOS, C. E.; PONTES, M. L. M.; MARIETTO, M. L. Gestão em alimentos e bebidas: indicadores para um novo campo de estudos no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v..5, n. 2, maio/ago. 2016.

MEDEIROS, J. T. et al. Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 11, n. 30, p. 36-45, 2017.

MELO, D. H. G. O impacto da crise política e econômica de 2013-2015 no desempenho do mercado acionário brasileiro. 2015. 33f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MODERNELL, A. 12 mitos e verdades sobre educação financeira.

Administradores.com, 2010. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/12-mitos-everdades-sobre-educacao-financeira/37505/>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MOREIRA, A. G.; VERÍSSIMO, P.; TORRES, R. G. Gestão Financeira para Pequenas Empresas do Setor de Alimentos e Bebidas: uma Proposta Utilizando Planilhas Eletrônicas. in: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, 19., 2016. Anais... São Paulo: USP, 2016.

MOREIRA, Aline de Godoy. **Indicadores chave de desempenho em restaurantes: visão dos gestores no segmento de pequenas e médias empresas**. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2017.

MOTTOLA, G. R. In our best interest: Women, financial literacy, and credit card behavior. **Numeracy, Advancing Education in Quantitative Literacy**, v. 6, n. 2, p. 1-17, 2013.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia cinetífica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás; 2011.

OLIVEIRA, T. A importância da gestão financeira para empreendedores. **Super Empreendedores**, out. 2017. Disponível em:

<<https://www.superempreendedores.com/empreendedorismo/gestao/gestao-financeira-para-empreendedores/>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Recommendation on principles and good practices for financial education and Awareness**. 2005. Disponível em:

<<http://www.oecd.org/dataoecd/52/7/46193218.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris: OECD Centre, 2013.

PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS – PEGN. **Brasil é o 5º maior mercado do setor de alimentos e bebidas saudáveis**. Ago. 2016. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Como-abrir-uma-empresa/noticia/2016/08/brasil-e-o-5-maior-mercado-do-setor-de-alimentos-e-bebidas-saudaveis.html>>. Acesso em: 15 dez. 2018

PEREIRA, G. M. G. **A energia do dinheiro**. São Paulo: Gente, 2001.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 10 set. 2018.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMIA E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS, 1. 2014. **Anais...** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295.

RIBEIRO, M. A. **Análise da relação entre conhecimento financeiro e nível de escolaridade**: um estudo do saber financeiro pessoal de alunos de uma universidade do centro-oeste. 2018, 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.

ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. Financial literacy, retirement planning, and household wealth. **DNB Working Paper**, n. 313, ago. 2011.

SANTOS, P. G. G. **Análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio**. 2011, 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SARAIVA, J.; FERNANDES, M.; LOURENÇO, M. Brasileiros encontram alternativas para explorar novas possibilidades de trabalho. **Correio Braziliense**, 15 dez. 2018. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasileiros-encontram-alternativas-para-explorar-novas-possibilidades-de-trabalho>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

SERASA. Inadimplência do consumidor bate recorde e atinge 61,8 milhões, revela Serasa. Imprensa **Serasa Experian** jul. 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-bate-recorde-e-atinge-618-milhoes-revela-serasa>. Acesso em 07 set 2018

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Bares e restaurantes: um setor em expansão**. 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bares-e-restaurantes-um-setor-emexpansao,1038d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Os negócios promissores em 2017**. Brasília: UGE/NA – Núcleo de estudos, 2016a.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Pesquisa setor/segmento alimentação fora do lar**. Realizada entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016. São Paulo: SEBRAE-SP, 2016b. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/alimentacao_fora_lar_2016.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SINDICATO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DE SÃO PAULO - SINHORES-SP. **Dados Técnicos**. 2017. Disponível em: <http://www.sinhores-sp.com.br/dados_tecnicos.htm>. Acesso em: 9 jun. 2018.

SISCHEF. **Food Service**. O que é? 2018. Disponível em: <<https://sischef.com/food-service-o-que-e/>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

SOARES, T. C.; MAZON, G.; SOARES, J. C. Indicadores da avaliação institucional: percepção de dirigentes e integrantes das CPA. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 3, p. 223-246, 2018.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA – SNA. **A Lavoura Online: saiba como está o mercado de alimentação fora do lar e como abrir um food service**. 2018. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/a-lavoura-online-saiba-como-esta-o-mercado-de-alimentacao-fora-do-lar-e-como-abrir-um-food-service/>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

SOUZA, J. C. **Manual de finanças pessoais**: maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2014.

SOUZA, J. T. **Educação Financeira: descubra sua importância**. Entenda por que ter educação financeira é tão necessário. 2017. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/blog/educacao-financeira-descubra-sua-importancia>>. Acesso em: 1 ago. 2018.

SPC BRASIL. **Educação financeira: uso do ticket restaurante**. [S.L.]: CNDL, 2016. Disponível Em: < <https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../Análise-Educação-Financeira-Ticket-Refeição.pdf>>. Acesso em:

TIBOLA, L. A. O. et al. Bares e restaurantes: uma análise sob a ótica do marketing. **CPMARK - Caderno Profissional de Marketing – UNIMEP**; v. 5, n. 3, p. 15-30, 2017.

TUNSTALL, S. I. Quantitative literacy for the future flourishing of four students: a guiding aim for mathematics education. Scholar Commons, USF University of South Florida. **Numeracy Advancing Education in Quantitative Literacy**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2017.

VEJA. **Alimento e bebidas**. Comer e beber bem deixou de ser um prazer para poucos e abriu campo de trabalho. P. 107-109, 2014. Disponível em: <<https://complemento.veja.abril.com.br/educacao/guia-de-carreiras/pdf/pdf-alimentos-e-bebidas.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

VISENTINI, L; WEINGARTNER, T. S. Educação financeira: análise dos conhecimentos de estudantes relacionados a finanças em uma escola de ensino médio. **Revista Sociais & Humanas**, v. 31, n. 1, p. 81-95, 2018.

ZOUAIN, D. M. et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 863-884, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122011000300013&n ng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 nov. 2018.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS****UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI****Maria das Graças Gonçalves Souza****Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Altman Ferreira****CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO DE GASTRONOMIA****1. Endereço de e-mail *****2. Idade:**

De 18 a 24 anos ()

De 25 a 29 anos ()

De 30 a 34 anos ()

De 35 a 44 anos ()

Acima de 45 anos ()

3. Gênero: () Feminino () Masculino () Outros**4. Estado Civil:** () Casado () Solteiro () Outros**5. Trabalha atualmente?** () Sim () Não**6. Qual sua renda atual?**() Até 3 salários
mínimos

() De 3 a 5 salários mínimos

() Acima de 5 salários
mínimos**7. Você possui um negócio próprio?** () Sim () Não**8. Você tem prática de gestão?** () Sim () Não**9. Em que curso você estuda atualmente?**

() Técnico em Gastronomia

() Graduação em Gastronomia

() Pós-Graduação na área de Gastronomia

10. Que semestre você cursa atualmente?

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- Outros

11. Você possui algum curso na área de Administração, Economia ou Contabilidade?

- Sim Não

12. Se sim qual o nível do curso?

- Técnico
- Graduação
- Pós-Graduação

13. Você deseja abrir, no curto ou no longo prazo, um negócio no setor de A&B?

- Com certeza, não
- Possivelmente, não
- Não sei
- Possivelmente, sim
- Com certeza, sim

14. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que R\$ 150.00
- Menos do que R\$ 150.00
- Exatamente R\$ 150.00
- Não sei

15. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

- José
- Eles são igualmente ricos
- Pedro
- Não sei

16. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que hoje
- Menos do que hoje
- Exatamente o mesmo
- Não sei

17. Suponha que no ano de 2019 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2019, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?

- Mais do que hoje
- Menos do que hoje
- Exatamente o mesmo
- Não sei

18. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- Poupança
- Títulos públicos
- Ações
- Não sei

19. Normalmente, qual ativo tem as maiores flutuações ao longo do tempo?

- Poupança
- Títulos públicos
- Ações
- Não sei

20. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- Aumenta
- Permanece inalterado
- Diminui
- Não sei

21. Um empréstimo com duração de 15 anos, normalmente, exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

22. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

- 0.3%
- 6%
- 0.6%
- 3%
- Não sei

23. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- Comprar na loja A (desconto de R\$150,00)
- Comprar na loja B (desconto de 10%)
- Não sei

24. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter

- 100
- 200
- 5.000
- Não sei

25. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

26. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei